

Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas
Coordenação-Geral de Sistemas de Informação
SAF Sul, Ed. Premium - Torre II, 3º Andar, Sala 303
70070-600 - Brasília/DF - Fone: (61) 3315-5873

NOTA TÉCNICA nº 04/2023 de 25/03/2023 - CGSI

Brasília, 01/04/2023.

Considerando as Portarias e demais documentos relacionados no informe abaixo, esta Coordenação Geral de Sistemas de Informação torna pública as alterações ocorridas nos procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS, referentes à competência Abril de 2023 conforme Informe abaixo:

Índice

Novos Procedimentos	1
Procedimentos Revogados	1
Alterações em Procedimentos	2

Novos Procedimentos**PORTARIA CONJUNTA nº 2 de 30/03/2023 - SAES/SCTIE****06.04.68.005-8 - RITUXIMABE 100 MG INJETÁVEL (POR FRASCO-AMPOLA DE 10 ML)**

Modalidades	01 - Ambulatorial
Complexidade	3
Tipo de Financiamento	02 - Assistência Farmacêutica
Instrumentos de Registro	06 - APAC (Proc. Principal)
Sexo	Ambos
Idade	De 18 anos a 130 anos
Qtd. Max.	20
Valor	Ambulatorial: R\$ 0,00; Hospitalar: R\$ 0,00; Profissional: R\$ 0,00
Atributos Complementares	009 - Exige CNS, 014 - Admite APAC de Continuidade, 022 - Exige registro na APAC de dados complementares
CIDs principais	M050, M051, M052, M053, M058, M060, M068
Serviços Classificação	125-001

PORTARIA nº 202 de 22/02/2023 - SAES**01.01.04.012-1 - AVALIAÇÃO DO RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR**

AVALIAÇÃO DO RISCO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA OU GRAVE, SEGUNDO AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO TRIAGEM PARA RISCO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR (TRIA)

Modalidades	01 - Ambulatorial
Complexidade	1
Tipo de Financiamento	01 - Atenção Básica (PAB)
Instrumentos de Registro	10 - e-SUS APS (Atenção Primária à Saúde)
Sexo	Ambos
Idade	De 18 anos a 130 anos
Valor	Ambulatorial: R\$ 0,00; Hospitalar: R\$ 0,00; Profissional: R\$ 0,00
CBOs	223905, 225118, 225124, 225130, 225139, 225140, 225142, 225155, 225165, 225170, 225185, 225195, 239425, 251605, 322255, 322405, 322415, 322425, 322430, 325105, 325210, 515105, 515120, 515125, 515130, 515140, 515305, 515310, 515325
Categorias de CBO	2231 - Médicos, 2232 - Cirurgiões-dentistas, 2234 - Farmacêuticos, 2235 - Enfermeiros e Afins, 2237 - Nutricionistas, 2238 - Fonoaudiólogos, 2251 - Médicos Clínicos, 2252 - Médicos em Especialidades Cirúrgicas, 2253 - Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica, 2515 - Psicólogos e psicanalistas, 3222 - Técnicos e auxiliares de enfermagem, 3522 - Agentes da saúde e do meio ambiente

Procedimentos Revogados**PORTARIA nº 260 de 17/03/2023 - SAES**

03.05.01.022-0 - COMPLEMENTAÇÃO DE VALOR DE SESSÃO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTE COM SUSPEIÇÃO OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 (MÁXIMO 4 SESSÕES POR SEMANA)

Alterações em Procedimentos

PORTARIA CONJUNTA nº 1 de 24/03/2023 - SAES/SCTIE

06.04.09.001-3 - CICLOFOSFAMIDA 50 MG (POR DRAGEA)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.25.003-7 - ELTROMBOPAGUE OLAMINA 25 MG (POR COMPRIMIDO)

Alterações

Novos CIDs principais D610, D611, D612, D613, D618

06.04.25.004-5 - ELTROMBOPAGUE OLAMINA 50 MG (POR COMPRIMIDO)

Alterações

Novos CIDs principais D610, D611, D612, D613, D618

06.04.31.001-3 - IMUNOGLOBULINA HUMANA 0,5 G INJETAVEL (POR FRASCO)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.31.002-1 - IMUNOGLOBULINA HUMANA 1,0 G INJETAVEL (POR FRASCO)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.31.003-0 - IMUNOGLOBULINA HUMANA 2,5 G INJETAVEL (POR FRASCO)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.31.005-6 - IMUNOGLOBULINA HUMANA 5,0 G INJETAVEL (POR FRASCO)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.34.001-0 - CICLOSPORINA 10 MG (POR CAPSULA)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.34.002-8 - CICLOSPORINA 25 MG (POR CAPSULA)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.34.003-6 - CICLOSPORINA 50 MG (POR CAPSULA)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.34.004-4 - CICLOSPORINA 100 MG (POR CAPSULA)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.34.005-2 - CICLOSPORINA 100 MG/ML SOLUCAO ORAL (POR FRASCO DE 50 ML)

Alterações

Novos CIDs principais D601, D608

06.04.77.003-0 - PARICALCITOL 5,0 MCG/ML SOLUÇÃO INJETÁVEL (AMPOLA COM 1 ML)

Alterações
Qtd. Max. 120

PORTARIA CONJUNTA nº 2 de 30/03/2023 - SAES/SCTIE

06.04.24.003-1 - IMIGLUCERASE 400 U INJETÁVEL (POR FRASCO-AMPOLA)

Alterações
Qtd. Max. 30

PORTARIA nº 256 de 13/03/2023 - SAES

03.01.13.001-9 - AVALIAÇÃO CLÍNICA E ELETRÔNICA DE DISPOSITIVO ELÉTRICO CARDÍACO IMPLANTÁVEL

Alterações
Nova descrição CONSISTE NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES PORTADORES DE MARCAPASSO, CARDIODESFIBRILADORES OU RESSINCRONIZADORES CARDÍACOS E NA AVALIAÇÃO DESES APARELHOS VISANDO IDENTIFICAR A CARGA RESTANTE DE BATERIA, DETECTAR POSSÍVEIS PROBLEMAS DE FUNCIONAMENTO, VERIFICAR A INTEGRIDADE DO SISTEMA DE ESTIMULAÇÃO, POSSIBILITANDO O AJUSTE DOS PARÂMETROS ÀS NECESSIDADES DO PACIENTE ATRAVÉS DA PROGRAMAÇÃO INDIVIDUAL GUIADA POR COMPUTADOR ESPECÍFICO

03.03.08.004-3 - TRATAMENTO DE AFECÇÕES BOLHOSAS

Alterações
Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS, NESTE CASO, DAS PATOLOGIAS QUE TEM CONDIÇÃO CLÍNICA CARACTERIZADA PELA PRESENÇA DE BOLHAS E EROSÕES NA PELE E MUITAS VEZES NAS MUCOSAS. PODE TER CAUSA GENÉTICA OU AUTOIMUNE

03.03.08.006-0 - TRATAMENTO DE ESTAFILOCOCCIAS

Alterações
Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS, NESTE CASO, TRATA-SE DE UMA GRANDE DIVERSIDADE NA APRESENTAÇÃO CLÍNICA DAS INFECÇÕES CAUSADAS PELO STAPHYLOCOCCUS. AUREUS, DESDE INFECÇÕES BRANDAS, SUPERFICIAIS QUE NECESSITEM DE INTERNAÇÃO, ATÉ FORMAS GRAVES COM ALTA MORBIDADE E MORTALIDADE.

03.03.08.007-8 - TRATAMENTO DE ESTREPTOCOCCIAS

Alterações
Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS, NESTE CASO, SÃO AS INFECÇÕES CAUSADAS POR ESTREPTOCOCOS QUE REQUEIRAM INTERNAÇÃO, ESTANDO ASSOCIADO A GRANDE VARIEDADE DE DOENÇAS.

03.03.08.008-6 - TRATAMENTO DE FARMACODERMIAIS

Alterações
Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS. NESTE PROCEDIMENTO ESTÃO INCLUÍDAS AS REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE A FÁRMACOS (DHRS) QUE RESULTAM EM EFEITOS ADVERSOS DE FÁRMACOS. AS FARMACODERMIAIS SÃO CLASSIFICADAS COMO IMEDIATAS OU

NÃO-IMEDIATAS/TARDIAS, DEPENDENDO DO TEMPO EM QUE SE INICIAM, PODENDO AINDA SEREM DEFINIDAS COMO ALÉRGICAS E NÃO ALÉRGICAS.

03.03.08.009-4 - TRATAMENTO DE OUTRAS AFECÇÕES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS, NESTE CASO, DAS AFECÇÕES DA PELE E/OU DO TECIDO SUBCUTÂNEO, PANICULITES OU HIPODERMITES CAUSADAS POR DIVERSOS AGENTES QUÍMICOS, FÍSICOS OU BIOLÓGICOS.

03.03.14.007-0 - TRATAMENTO DE DOENÇA DO OUVIDO EXTERNO MÉDIO E DA MASTÓIDE

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS. NESTE CASO, A OTITE EXTERNA OU MÉDIA AGUDA E/OU SUAS COMPLICAÇÕES PROPAGANDO-SE LOCALMENTE, PODENDO LEVAR À MASTOIDITE AGUDA OU LABIRINTITE.

03.03.14.008-9 - TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS QUE AFETAM PRINCIPALMENTE O INTERSTÍCIO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO QUE VISA SOLUCIONAR O PRINCIPAL PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR DO PACIENTE COM O FOCO NA PATOLOGIA RESPONSÁVEL PELA INTERNAÇÃO INICIAL OU EM PATOLOGIA SUPERVENIENTE DE MAIOR GRAVIDADE OU COMPLEXIDADE QUE DETERMINAM OS CUIDADOS DE SAÚDE APROPRIADOS AO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS. NESTE CASO, A DOENÇA PARENQUIMATOSA DIFUSA COM UMA SÉRIE DE DIFERENTES DISTÚRBIOS NO ESPAÇO INTERSTICIAL, ALVÉOLOS E ESPAÇOS EM VOLTA DOS VASOS SANGUÍNEOS E VIAS AÉREAS QUE RESULTAM EM ACÚMULO ANORMAL DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NO TECIDO PULMONAR, CAUSA FALTA DE AR E TOSSE. EM CASOS MAIS GRAVES PODE RESULTAR EM FIBROSE PULMONAR CICATRICIAL. PROVOCANDO RIGIDEZ E RETRAÇÃO DOS PULMÕES COM DIFICULDADE DE RESPIRAR.

03.03.14.009-7 - TRATAMENTO DE HEMORRAGIAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO DAS SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS SUPERIORES E INFERIORES, INCLUINDO A HEMORRAGIA ALVEOLAR DIFUSA.

03.05.01.001-8 - DIÁLISE PERITONEAL INTERMITENTE DPI (1 SESSÃO POR SEMANA - EXCEPCIONALIDADE)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA TERAPIA INTERMEDIÁRIA ENTRE CAPD - DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL CONTÍNUA E DPA - DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA E ESTÁ INDICADA PARA PACIENTES QUE NÃO PODEM REALIZAR HEMODIÁLISE E NÃO POSSUEM CONDIÇÕES SATISFATÓRIAS PARA O AUTOCUIDADO. NESTE TRATAMENTO, O PROCESSO OCORRE DENTRO DO CORPO DO PACIENTE, COM AUXÍLIO DE UM FILTRO NATURAL COMO SUBSTITUTO DA FUNÇÃO RENAL, O PERITÔNIO, ONDE UM LÍQUIDO DE DIÁLISE É COLOCADO NA CAVIDADE E DRENADO, ATRAVÉS DE UM CATETER BIOPATÓTICO IMPLANTADO NO ABDÔMEN DE FORMA PERMANENTE E INDOLOR. A SOLUÇÃO DE DIÁLISE É INFUNDIDA E PERMANECE POR UM DETERMINADO TEMPO NA CAVIDADE PERITONEAL, E DEPOIS DRENADA. A SOLUÇÃO ENTRA EM CONTATO COM O SANGUE PERMITINDO QUE AS SUBSTÂNCIAS QUE ESTÃO ACUMULADAS NO SANGUE COMO UREIA, CREATININA E POTÁSSIO SEJAM REMOVIDAS, BEM COMO O EXCESSO DE LÍQUIDO QUE NÃO ESTÁ SENDO ELIMINADO PELO RIM. ESTE CÓDIGO DEVE SER UTILIZADO NO CASO DE SESSÃO EXCEPCIONAL, 1 SESSÃO POR SEMANA.

03.05.01.002-6 - DIÁLISE PERITONEAL INTERMITENTE DPI (MÁXIMO 2 SESSÕES POR SEMANA)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA TERAPIA INTERMEDIÁRIA ENTRE CAPD - DIÁLISE PERITONEAL AMBULATORIAL CONTÍNUA E DPA - DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA E ESTÁ INDICADA PARA PACIENTES QUE NÃO PODEM REALIZAR HEMODIÁLISE E NÃO POSSUEM CONDIÇÕES SATISFATÓRIAS PARA O AUTOCUIDADO. NESTE TRATAMENTO, O PROCESSO OCORRE DENTRO DO CORPO DO PACIENTE, COM AUXÍLIO DE UM FILTRO NATURAL COMO SUBSTITUTO DA FUNÇÃO RENAL, O PERITÔNIO, ONDE UM LÍQUIDO DE DIÁLISE É COLOCADO NA CAVIDADE E DRENADO, ATRAVÉS DE UM CATETER BIOCOMPATÍVEL IMPLANTADO NO ABDÔMEN DE FORMA PERMANENTE E INDOLOR. A SOLUÇÃO DE DIÁLISE É INFUNDIDA E PERMANECE POR UM DETERMINADO TEMPO NA CAVIDADE PERITONEAL, E DEPOIS DRENADA. A SOLUÇÃO ENTRA EM CONTATO COM O SANGUE PERMITINDO QUE AS SUBSTÂNCIAS QUE ESTÃO ACUMULADAS NO SANGUE COMO UREIA, CREATININA E POTÁSSIO SEJAM REMOVIDAS, BEM COMO O EXCESSO DE LÍQUIDO QUE NÃO ESTÁ SENDO ELIMINADO PELO RIM. ESTE CÓDIGO DEVE SER UTILIZADO NO CASO DE DUAS SESSÕES POR SEMANA.

03.05.01.003-4 - DIÁLISE PERITONEAL P/ PACIENTES RENAIOS AGUDOS

Alterações

Nova descrição ESTE CÓDIGO DEVE SER UTILIZADO, DURANTE A INTERNAÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES MUITO GRAVES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA, CHOQUE SÉPTICO OU INSTABILIDADE HEMODINÂMICA GRAVE E NO CASO DE PACIENTES RENAIOS AGUDOS OU CRÔNICOS AGUDIZADOS SEM TRATAMENTO DIALÍTICO INICIADO. NESTE TRATAMENTO, O PROCESSO OCORRE DENTRO DO CORPO DO PACIENTE, ONDE UM LÍQUIDO DE DIÁLISE É COLOCADO NA CAVIDADE ABDOMINAL E DRENADO, ATRAVÉS DE UM CATETER BIOCOMPATÍVEL IMPLANTADO NO ABDOMEN. A SOLUÇÃO DE DIÁLISE É INFUNDIDA E PERMANECE POR UM DETERMINADO TEMPO NA CAVIDADE PERITONEAL, E DEPOIS DRENADA.

03.05.01.004-2 - HEMODIÁLISE CONTÍNUA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DE PACIENTES MUITO GRAVES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA, CHOQUE SÉPTICO OU INSTABILIDADE HEMODINÂMICA GRAVE, QUE NECESSITAM DE ALTAS DOSES DE MEDICAMENTOS VASOPRESORES, NESTE TIPO DE HEMODIÁLISE HÁ HEMOFILTRAÇÃO CONTÍNUA, ÁGUA E SOLUTOS ATÉ 20.000 DALTONS DE PESO MOLECULAR SÃO FILTRADOS DO SANGUE POR CONVECÇÃO ATRAVÉS DE UMA MEMBRANA PERMEÁVEL; O FILTRADO É DESPREZADO E O PACIENTE NECESSITA RECEBER INFUSÕES DE ÁGUA E ELETRÓLITOS FISIOLOGICAMENTE EQUILIBRADOS.

03.05.01.013-1 - HEMODIÁLISE P/ PACIENTES RENAIOS AGUDOS / CRÔNICOS AGUDIZADOS S/ TRATAMENTO DIALÍTICO INICIADO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO ATRAVÉS DO QUAL UMA MÁQUINA LIMPA E FILTRA O SANGUE, OU SEJA, FAZ PARTE DO TRABALHO QUE O RIM SE TORNA INCAPAZ DE FAZER, LIBERANDO O CORPO DOS RESÍDUOS COMO O EXCESSO DE SAL E DE LÍQUIDOS. TAMBÉM CONTROLA A PRESSÃO ARTERIAL E AJUDA O ORGANISMO A MANTER O EQUILÍBRIO DE SUBSTÂNCIAS COMO SÓDIO, POTÁSSIO, UREIA E CREATININA. ESTE CÓDIGO DEVE SER UTILIZADO, DURANTE A INTERNAÇÃO, NO TRATAMENTO DE PACIENTES MUITO GRAVES COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA, CHOQUE SÉPTICO OU INSTABILIDADE HEMODINÂMICA GRAVE E NO CASO DE PACIENTES RENAIOS AGUDOS OU CRÔNICOS AGUDIZADOS SEM TRATAMENTO DIALÍTICO INICIADO.

03.05.01.014-0 - HEMOFILTRAÇÃO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA, NO QUAL NÃO É UTILIZADA A SOLUÇÃO DE DIÁLISE. OS SOLUTOS SÃO REMOVIDOS USANDO FORÇAS CONVECTIVAS PARA FILTRAR A ÁGUA DO PLASMA ATRAVÉS DE UMA MEMBRANA SEMIPERMEÁVEL. UM FLUIDO DE SUBSTITUIÇÃO É USADO PARA REPOR O VOLUME REMOVIDO PELA FILTRAÇÃO.

03.05.01.015-8 - HEMOFILTRAÇÃO CONTÍNUA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO NO QUAL, ÁGUA E SOLUTOS ATÉ 20.000 DALTONS DE PESO MOLECULAR SÃO FILTRADOS DO SANGUE POR CONVECÇÃO ATRAVÉS DE UMA MEMBRANA PERMEÁVEL; O FILTRADO É DESPREZADO E O PACIENTE NECESSITA RECEBER INFUSÕES DE ÁGUA E ELETRÓLITOS FISIOLOGICAMENTE EQUILIBRADOS. O CIRCUITO DE DIÁLISE PODE SER ACRESCENTADO AO FILTRO PARA MELHORAR A DEPURAÇÃO DE SOLUTOS.

03.05.01.017-4 - TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIA EM PACIENTE RENAL CRÔNICO SOB

TRATAMENTO DIALÍTICO (POR DIA)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DE INTERCORRÊNCIAS EM PACIENTE RENAL CRÔNICO QUE JÁ ESTÁ SENDO SUBMETIDO À DIÁLISE. ESTE PROCEDIMENTO DEVE SER REGISTRADO CONSIDERANDO A QUANTIDADE POR DIÁRIA.

03.05.01.019-0 - ULTRAFILTRAÇÃO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM PACIENTE EM HEMODIÁLISE, NO CASO DE A PRESSÃO EXTERNA DA FIBRA OCA SEJA INFERIOR A INTERNA, A ÁGUA DO CORPO É REMOVIDA DO SANGUE QUE FLUI PELA FIBRA OCA, REMOVENDO DO ORGANISMO A ÁGUA EXCEDENTE.

03.05.02.002-1 - TRATAMENTO DE CALCULOSE RENAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO POR MEIO DE MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS PARA ALÍVIO DA DOR E DO AUMENTO NO CONSUMO DE ÁGUA, COM O OBJETIVO DE ELIMINAR AS PEDRAS NATURALMENTE.

03.05.02.003-0 - TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO NEFROGENA E RENOASCULAR

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO SECUNDÁRIA QUE INCLUI UM GRUPO DE GLOMERULOPATIAS, RENOASCULARES, RENINOMAS E AS ASSOCIADAS A INSUFICIÊNCIAS RENAS RENOPRIVAS E AO TRANSPLANTE RENAL E RESULTA DA OBSTRUÇÃO, PARCIAL OU TOTAL, UNI OU BILATERAL, DA ARTÉRIA RENAL OU DE SEUS RAMOS PRINCIPAIS (DOENÇA RENOASCULAR), COM CONSEQUENTE ISQUEMIA RENAL E LIBERAÇÃO EXCESSIVA DE RENINA, DEVIDO, NA MAIORIA DAS VEZES A À ATROSCLEROSE QUANDO A REDUÇÃO DO CALIBRE VASCULAR É SUPERIOR A 70-80%.

03.05.02.004-8 - TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA QUE DEPENDE DA CAUSA. UMA DESIDRATAÇÃO DEVE SER TRATADA COM HIDRATAÇÃO, LESÃO RENAL POR FÁRMACOS SÃO TRATADAS COM SUSPENSÃO DO MEDICAMENTO AGRESSOR, UMA OBSTRUÇÃO DO TRATO URINÁRIO DEVE SER TRATADA COMO PROCEDIMENTOS QUE REMOVEM A OBSTRUÇÃO. CASO NÃO HAJA SOLUÇÃO POR ESSES MEIOS, O PACIENTE NECESSITARÁ DE HEMODIÁLISE, QUE TEM PROCEDIMENTO ESPECÍFICO.

03.05.02.005-6 - TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA - DRC

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DO REFLEXO DA LESÃO IRREVERSÍVEL DE PARTES DOS RINS, SENDO OBJETIVO DO TRATAMENTO IMPEDIR O AVANÇO DA DOENÇA OU DESACELERAR A TAXA DE PERDA DA FUNÇÃO RENAL COM O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL E DO DIABETES E DA PROTEINÚRIA.

03.08.01.001-9 - TRATAMENTO CLÍNICO/CONSERVADOR DE TRAUMATISMOS DE QUALQUER LOCALIZAÇÃO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CLÍNICO/CONSERVADOR DE LESÕES, FERIMENTOS OU TRAUMATISMOS ÚNICOS OU MÚLTIPLOS DE QUALQUER LOCALIZAÇÃO

03.08.01.002-7 - TRATAMENTO DE EFEITOS DE ASFIXIA / OUTROS RISCOS A RESPIRAÇÃO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS CAUSADOS POR ASFIXIA OU OUTROS RISCOS À RESPIRAÇÃO OCASIONADOS POR CAUSAS EXTERNAS

04.01.01.013-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA DO PESCOÇO (POR APROXIMAÇÃO)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO FECHAMENTO, PELA TÉCNICA DE APROXIMAÇÃO, DE PEQUENAS ABERTURAS NA PELE QUE DRENAM MUCO, SALIVA OU LÍQUIDO RESULTANTES DE ANOMALIAS CONGÊNITAS LOCALIZADAS NO PESCOÇO ORIUNDAS DE ESTRUTURAS EMBRIONÁRIAS, UM OU MAIS ARCOS, FENDAS OU BOLSAS BRANQUIAIS QUE PERSISTIRAM ANORMALMENTE APÓS O NASCIMENTO.

04.01.02.001-0 - ENXERTO COMPOSTO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE UM TECIDO DE UMA ÁREA CORPÓREA - A ÁREA DOADORA - E TRANSFERIDA PARA OUTRA ÁREA, A RECEPTORA, SEM NENHUM PEDÍCULO DE COMUNICAÇÃO ENTRE ELAS, QUE VAI DESENVOLVER VASCULARIZAÇÃO PRÓPRIA, RESTABELECENDO O SUPRIMENTO SANGUÍNEO. É RETIRADA UMA PORÇÃO INTACTA CONTENDO TODA EPIDERME E A DERME, COM UM COMPONENTE ADICIONAL DE GORDURA OU CARTILAGEM.

04.01.02.002-9 - ENXERTO DERMO-EPIDÉRMICO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE LESÃO CUTÂNEA COM A FINALIDADE DE REPRODUZIR A SITUAÇÃO DE CONTINUIDADE DA PELE ANTES DO TRAUMA, COM RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E MÍNIMO DE SEQUELA ESTÉTICA, NESTE PROCEDIMENTO É UTILIZADA A TÉCNICA MICROCIRÚRGICA COM TECIDO DA DERME E EPIDERME.

04.01.02.003-7 - ENXERTO LIVRE DE PELE TOTAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE LESÃO CUTÂNEA COM A FINALIDADE DE REPRODUZIR A SITUAÇÃO DE CONTINUIDADE DA PELE ANTES DO TRAUMA, ATRAVÉS DA RETIRADA DA EPIDERME E A TOTAL ESPESSURA DA DERME DA ÁREA DOADORA, PODENDO INCLUIR OS ANEXOS (COMO PELOS E GLÂNDULAS). COM RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E MÍNIMO DE SEQUELA ESTÉTICA,

04.01.02.006-1 - EXÉRESE DE CISTO BRANQUIAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE CISTO BRANQUIAL QUE É UMA FORMAÇÃO CONGÊNITA, SENDO UM RESQUÍCIO DO PRÓPRIO APARELHO BRANQUIAL OU FARÍNGEO QUE DÁ ORIGEM, DURANTE A FASE EMBRIONÁRIA, A TODAS AS ESTRUTURAS OSTEOCARTILAGINOSAS, MUSCULARES, NEURAIS E VASCULARES DA REGIÃO CERVICAL. OS CISTOS NASCEM NA LATERAL DO PESCOÇO, DA ALTURA DA ORELHA ATÉ A CLAVÍCULA. SÃO BENIGNOS PODENDO EVOLUIR PARA UMA INFECÇÃO.

04.01.02.007-0 - EXÉRESE DE CISTO DERMOIDE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE UM TERATOMA CÍSTICO QUE CONTÉM PELE MADURA DESENVOLVIDA COM FOLÍCULO PILOSO E GLÂNDULAS SUDORÍPARAS COMPLETAS, ALGUMAS VEZES COM PELOS E SEBO, SANGUE, GORDURA, OSSO, UNHA, DENTES, CARTILAGEM E TECIDO DA TIROIDE. QUASE SEMPRE É BENIGNO.

04.01.02.008-8 - EXÉRESE DE CISTO SACRO-COCCIGEO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA RETIRADA DO CISTO PILONIDAL, QUE ACOMETE A REGIÃO INTERGLÚTEA, QUASE SEMPRE NA LINHA MÉDIA, QUE PODE SER REALIZADA POR VÁRIAS TÉCNICAS: ABERTURA DOS TRAJETOS COM CURETAGEM, EFETUANDO-SE A APROXIMAÇÃO OU NÃO DAS BORDAS DA FERIDA, COM A FERIDA CICATRIZANDO POR SEGUNDA INTENÇÃO. TAMBÉM PODE SER A TÉCNICA DE RESSECÇÃO COM OU SEM FECHAMENTO PRIMÁRIO E O MÉTODO ABERTO COM ELETROCAUTERIZAÇÃO.

04.01.02.009-6 - EXÉRESE DE CISTO TIREOGLOSSO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RESSECÇÃO DO CISTO TIREOGLOSSO QUE SE CONSTITUI EM UMA ANOMALIA CONGÊNITA LOCALIZADA NA LINHA MÉDIA DO PESCOÇO COMO RESULTADO DO DEFEITO NO FECHAMENTO DO DUCTO TIREOGLOSSO. É FEITA A RESSECÇÃO DE DUCTO TIREOGLOSSO E DO PRÓPRIO CISTO ASSOCIADA À RESSECÇÃO DA PORÇÃO CENTRAL DO OSSO HIÓIDE

04.01.02.010-0 - EXTIRPAÇÃO E SUPRESSÃO DE LESÃO DE PELE E DE TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RESSECÇÃO DE LESÃO DE PELE E DE TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO UTILIZANDO A TÉCNICA ADEQUADA A CADA LESÃO.

04.01.02.011-8 - HOMOENXERTIA (ATO CIRÚRGICO PRE E PÓS-OPERATÓRIO)**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA IMPLANTAÇÃO DE UM ENXERTO RETIRADO DE OUTRO INDIVÍDUO, GENETICAMENTE DIFERENTE, MAS DA MESMA ESPÉCIE DO RECEPTOR. PODE SER FEITO COMO UMA FORMA TEMPORÁRIA PARA MELHORAR O QUADRO DO PACIENTE, ESTIMULANDO A CICATRIZAÇÃO, EVITANDO INFECÇÕES E IMPEDINDO A PERDA EXAGERADA DE LÍQUIDOS OU DEFINITIVA, ONDE É PRECISO QUE HAJA UMA REVASCULARIZAÇÃO E SEJA FEITA UMA ENXERTIA DE TECIDO EPITELIAL.

04.01.02.014-2 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HIPERCERATOSE PLANTAR COM (CORREÇÃO PLÁSTICA)**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA DA LESÃO PLANTAR DOLOROSA, CARACTERIZADA COMO ESPESSAMENTO DO ESTRATO CÓRNEO DA EPIDERME CAUSADO POR HIPERTROFIA OU HIPERPLASIA NOS QUERATINÓCITOS, SEM RESPOSTA AO TRATAMENTO CONSERVADOR, ATRAVÉS DE DESBRIDAMENTO, REMOÇÃO ISOLADA DA LESÃO E A ROTAÇÃO DA PELE ADJACENTE PARA COBRIR A FERIDA CIRÚRGICA.

04.01.02.015-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DO SINUS PRÉ-AURICULAR**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA FECHAMENTO DO SINUS OU FÍSTULA PRÉ AURICULAR, TAMBÉM CHAMADO COLOBOMA AURIS, QUE É UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, CARACTERIZADA POR UM DIMINUTO ORIFÍCIO, HABITUALMENTE DE FORMATO OVAL, APRESENTANDO 1 A 2 MM NO SEU MAIOR DIÂMETRO, NA MARGEM ANTERIOR DO RAMO ASCENDENTE DA REGIÃO EXTERIOR DO PAVILHÃO AURICULAR, QUE PODE SER UNI OU BILATERAL. A CIRURGIA É O ÚNICO TRATAMENTO DEFINITIVO QUANDO O COLOBOMA É TOTALMENTE REMOVIDO, EVITANDO RECIDIVA

04.06.01.043-9 - CORREÇÃO DE TETRALOGIA DE FALLOT E VARIANTES**Alterações**

Nova descrição

PROCEDIMENTO QUE CONSISTE EM CORRIGIR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS DOIS VENTRÍCULOS E EM AUMENTAR O FLUXO DE SANGUE ENTRE O VENTRÍCULO DIREITO E AS ARTÉRIAS PULMONARES, ATRAVÉS DE AMPLIAÇÃO E ALARGAMENTO DE PARTE DO VENTRÍCULO DIREITO E/OU ANEL VALVAR PULMONAR E/OU ARTÉRIAS PULMONARES, COM USO DE RETALHOS DE ENXERTOS ORGÂNICOS E/OU INORGÂNICOS COM OU SEM PRÓTESES VALVARES. REALIZADO EM PACIENTES ACIMA DE 18 ANOS.

04.06.01.077-3 - PERICARDIOCENTESE**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NO PROCESSO DE RETIRADA DE LÍQUIDO ACUMULADO NA MEMBRANA QUE ENVOLVE O CORAÇÃO ATRAVÉS DA INTRODUÇÃO DE UMA SERINGA DE MÉDIO PARA GRANDE CALIBRE POUCO ABAIXO DO ESTERNO E POUCO A ESQUERDA DO TÓRAX COM PEQUENA INCLINAÇÃO VOLTANDO A AGULHA PARA O BRAÇO ESQUERDO DO PACIENTE NO ÂNGULO INFRA-ESTERNAL, SUBXIFOIDE OU AINDA PARA-ESTERNAL.

04.06.02.010-8 - DISSECCAO RADICAL DO PESCOÇO**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO EM BLOCO DE TODOS OS GRUPOS NODAIS ENTRE A MANDÍBULA E A CLAVÍCULA, INCLUI O MÚSCULO ESTERNOCLIDOMASTOIDEO, A VEIA JUGULAR INTERNA E O NERVO ACESSÓRIO ESPINHAL INCLUSOS NAS ZONAS DE I À V (ZONA I - TRIÂNGULO SUBMANDIBULAR E SUBMENTONIANO, ZONA II - REGIÃO JUGULAR SUPERIOR, ZONA III - REGIÃO JUGULAR MÉDIA, ZONA IV - REGIÃO JUGULAR INFERIOR, ZONA V - TRIÂNGULO POSTERIOR.

04.06.02.029-9 - LINFADENECTOMIA SUPERFICIAL**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA DE UM OU MAIS GRUPOS DE LINFONODOS SITUADOS EM REGIÕES SUPERFICIAIS DO CORPO COM FINALIDADE CURATIVA E/OU PROFILÁTICA.

04.07.01.001-7 - DEGASTROGASTRECTOMIA COM OU SEM VAGOTOMIA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE NOVA ABORDAGEM E RESSECÇÃO GÁSTRICA EM PACIENTE PREVIAMENTE SUBMETIDO A UMA RESSECÇÃO GÁSTRICA. É REALIZADA

QUANDO EXISTEM RECIDIVAS LOCAIS DOS TUMORES OU DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES NA ÁREA DE ANASTOMOSE ENTRE O ESTÔMAGO E O INTESTINO OU, MENOS COMUMENTE, COMO TRATAMENTO PARA A RECIDIVA DA DOENÇA ÚLCERO-PÉPTICA. PODE SER REALIZADA COM A VAGOTOMIA (OU NÃO), QUE CONSISTE DA SECÇÃO DO NERVO VAGO, PROCEDIMENTO QUE ESTÁ CONDICIONADO A A EXTENSÃO DA RESSECÇÃO DO ESTÔMAGO

04.07.01.002-5 - DILATAÇÃO ESOFÁGICA / PILÓRICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA AMPLIAR OU DILATAR O ESTREITAMENTO DO ESÓFAGO OU A ESTENOSE PARCIAL OU TOTAL DO PILORO PERMITINDO ABRIR A REGIÃO QUE IMPEDE OU DIFICULTA A PASSAGEM DO CONTEÚDO ALIMENTAR PELO ESÓFAGO OU DO ESTÔMAGO PARA O DUODENO. PODE SER REALIZADA POR ENDOSCOPIA OU ATRAVÉS DE SONDAS DILATADORAS CALIBRADAS PASSADAS ATRAVÉS DA BOCA PARA O ESÓFAGO E ESTÔMAGO.

04.07.01.003-3 - ESOFAGECTOMIA DISTAL COM TORACOTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA REMOÇÃO DA PARTE DISTAL ESÓFAGO, SENDO POSSÍVEL A RECONSTRUÇÃO DO TRÂNSITO ALIMENTAR ATRAVÉS DA ELEVAÇÃO DO ESTÔMAGO ATÉ A PARTE REMANESCENTE DO ESÓFAGO NA TÉCNICA COM TORACOTOMIA, OU ESOFAGECTOMIA TRANSTORÁCICA, O ESÓFAGO É RETIRADO COM INCISÕES NO ABDOME E NA CAIXA TORÁCICA. A TORACOTOMIA COMPREENDE A ABERTURA DA CAVIDADE TORÁCICA.

04.07.01.004-1 - ESOFAGECTOMIA DISTAL SEM TORACOTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA REMOÇÃO DE PARTE DISTAL DO ESÓFAGO, A DEPENDER DO ESTÁGIO DE COMPROMETIMENTO DO ÓRGÃO, SENDO POSSÍVEL A RECONSTRUÇÃO DO TRÂNSITO ALIMENTAR ATRAVÉS DA ELEVAÇÃO DO ESTÔMAGO ATÉ A PARTE REMANESCENTE DO ESÓFAGO SENDO, MUITAS VEZES, REMOVIDA TAMBÉM UMA PEQUENA PARTE DO ESTÔMAGO ESTE PROCEDIMENTO É REALIZADO SEM A ABERTURA DO TÓRAX

04.07.01.005-0 - ESOFAGECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA REMOÇÃO DE PARTE OU DE TODO O ESÓFAGO, A DEPENDER DO ESTÁGIO DE COMPROMETIMENTO DO ÓRGÃO, SENDO, MUITAS VEZES, REMOVIDA TAMBÉM UMA PEQUENA PARTE DO ESTÔMAGO. ESTE PROCEDIMENTO É REALIZADO POR. VIDEOLAPAROSCOPIA QUE É UMA TÉCNICA CIRÚRGICA MINIMAMENTE INVASIVA REALIZADA POR AUXÍLIO DE UMA ENDOCÂMERA NO ABDÔMEN. PARA CRIAR O ESPAÇO NECESSÁRIO ÀS MANOBRAS CIRÚRGICAS E ADEQUADA VISUALIZAÇÃO DAS VÍSCERAS ABDOMINAIS A CAVIDADE PERITONEAL É INSUFLADA COM GÁS CARBÔNICO

04.07.01.006-8 - ESÓFAGO-COLONPLASTIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA RECONSTRUÇÃO DO ESÓFAGO COM TRANSPOSIÇÃO DE PORÇÃO DO INTESTINO, O QUE É FEITO EM CASO DE IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAR TECIDO DO TUBO GÁSTRICO, SEMPRE A PREFERÊNCIA É PELO CÓLON TRANSVERSO DEVIDO À SUA RICA VASCULARIZAÇÃO E MAIS FÁCIL MOBILIZAÇÃO.

04.07.01.007-6 - ESOFAGOGASTRECTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE GRANDE PORTE QUE REALIZA A RETIRADA TOTAL OU PARCIAL DO ESÓFAGO E DO ESTÔMAGO.

04.07.01.008-4 - ESOFAGOPLASTIA / GASTROPLASTIA

Alterações

Nova descrição

ESOFAGOPLASTIA CONSISTE NA CIRURGIA PLÁSTICA DO ESÓFAGO PARA CORRIGIR PROBLEMAS CAUSADOS POR DETERMINADAS PATOLOGIAS, POR TRAUMATISMOS OU POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA. GASTROPLASTIA CONSISTE NA CIRURGIA PLÁSTICA DO ESTÔMAGO PARA CORRIGIR PROBLEMAS CAUSADOS POR DETERMINADAS PATOLOGIAS OU POR TRAUMATISMOS.

04.07.01.009-2 - ESOFAGORRAFIA CERVICAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE UMA SUTURA DE UMA ABERTURA OU LESÃO DE UM SEGMENTO DO ESÔFAGO NA SUA PORÇÃO CERVICAL, OU SEJA, AO NÍVEL DO PESCOÇO.

04.07.01.010-6 - ESOFAGORRAFIA TORÁCICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE UMA SUTURA DE UMA ABERTURA OU LESÃO DE UM SEGMENTO DO ESÔFAGO NA SUA PORÇÃO TORÁCICA, OU SEJA, AO NÍVEL DO TÓRAX.

04.07.01.011-4 - ESOFAGOSTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CONFECÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO DO ESÔFAGO COM A PELE, FORMANDO UM "ESTOMA" QUE PODE SER FEITO NA REGIÃO CERVICAL, QUANDO PARA DERIVAR O TRÂNSITO DE SALIVA OU ALIMENTOS DEGLUTIDOS, OU PODE SER DE PROTEÇÃO, QUANDO DE UMA ESOFAGOPLASTIA, A FIM DE EVITAR COMPLICAÇÕES.

04.07.01.013-0 - GASTRECTOMIA PARCIAL COM OU SEM VAGOTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA EXCISÃO DE PARTE DO ESTÔMAGO, COM OU SEM SECÇÃO CIRÚRGICA DO NERVO VAGO. PODE SER PROXIMAL OU DISTAL, DEPENDENDO DA REGIÃO QUE ESTÁ COMPROMETIDA. A GASTRECTOMIA SUBTOTAL DISTAL RETIRA A PARTE DO ESTÔMAGO QUE ESTÁ JUNTO AO INTESTINO. NA GASTRECTOMIA SUBTOTAL PROXIMAL É RETIRADA DA PARTE DO ESTÔMAGO QUE ESTÁ JUNTO AO ESÔFAGO E/OU POR VEZES UMA PEQUENA PARTE DO FINAL DO ESÓFAGO.

04.07.01.014-9 - GASTRECTOMIA TOTAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM QUE É REMOVIDO TODO O ESTÔMAGO, LINFONODOS PRÓXIMOS E O OMENTO. A EXTREMIDADE DO ESÔFAGO É ENTÃO LIGADA A UMA PARTE DO INTESTINO DELGADO, CRIANDO UM ESPAÇO PARA O ALIMENTO SER ARMAZENADO. ANTES DE DESCER PARA O TRATO INTESTINAL. A MAIORIA DAS GASTRECTOMIAS TOTAIS SÃO REALIZADAS ATRAVÉS DE UMA GRANDE INCISÃO NO ABDOME. DE MANEIRA GERAL, A CIRURGIA É REALIZADA QUANDO O CÂNCER SE DISSEMINOU POR TODO O ESTÔMAGO OU SE A DOENÇA ESTÁ LOCALIZADA NA PARTE SUPERIOR DO ESTÔMAGO, PRÓXIMO DO ESÔFAGO.

04.07.01.015-7 - GASTRECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM QUE É REMOVIDO TODO O ESTÔMAGO, LINFONODOS PRÓXIMOS E O OMENTO SENDO A VIA DE ACESSO AO ESTÔMAGO FEITA ATRAVÉS DE VIDEOLAPAROSCOPIA, QUE É CIRURGIA REALIZADA ATRAVÉS DE PEQUENOS ORIFÍCIOS COM O AUXÍLIO DE UMA CÂMERA DE VÍDEO E INSTRUMENTOS ESPECIAIS. ESTA OPÇÃO É MENOS AGRESSIVA E PERmite UMA RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA.

04.07.01.016-5 - GASTROENTEROANASTOMOSE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NO QUAL É REALIZADA A LIGAÇÃO OU ANASTOMOSE DO ESTÔMAGO COM O INTESTINO DELGADO. É INDICADA EM DOENÇAS GÁSTRICAS OU INTESTINAIS NAS QUAIS É NECESSÁRIO DESVIAR O TRÂNSITO INTESTINAL DO ESTÔMAGO PARA O INTESTINO DELgado.

04.07.01.019-0 - GASTRORRAFIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO FECHAMENTO POR MEIO DE UMA SUTURA DE UMA LESÃO OU PERFURAÇÃO NO ESTÔMAGO.

04.07.01.020-3 - GASTRORRAFIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO FECHAMENTO POR MEIO DE UMA SUTURA DE UMA LESÃO OU PERFURAÇÃO NO ESTÔMAGO, UTILIZANDO A TÉCNICA VIDEOLAPAROSCÓPICA, OU SEJA, ONDE É FEITO UM PEQUENO CORTE NA REGIÃO PRÓXIMA AO UMBIGO POR ONDE PASSA UM PEQUENO TUBO QUE CONTÉM GÁS CARBÔNICO E UMA MICROCÂMERA EM

SEU INTERIOR. NORMALMENTE SÃO REALIZADOS OUTROS PEQUENOS CORTES NA REGIÃO ABDOMINAL POR ONDE PASSAM OUTROS INSTRUMENTOS PARA REALIZAR A CIRÚRGIA.

04.07.01.021-1 - GASTROSTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NO QUAL UM TUBO É COLOCADO NO ESTÔMAGO PARA DAR SUPORTE NUTRICIONAL E É FIXADA UMA SONDA ALIMENTAR ATRAVÉS DE UM ORIFÍCIO CRIADO ARTIFICIALMENTE NA ALTURA DO ESTÔMAGO ABRINDO UMA COMUNICAÇÃO ENTRE A CAVIDADE DO ESTÔMAGO E A PAREDE DO ABDÔMEN. O TUBO TEM UM BALÃO NA PONTA QUE O MANTÉM NA POSIÇÃO CORRETA E ADEQUADO PARA USO A LONGO PRAZO.

04.07.01.022-0 - GASTROSTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO PELA TÉCNICA VIDEOLAPAROSCÓPICA NA QUAL UM TUBO FLEXÍVEL É COLOCADO NO ESTÔMAGO ATRAVÉS DA PAREDE ABDOMINAL PARA DAR SUPORTE NUTRICIONAL O TUBO TEM UM BALÃO NA PONTA QUE O MANTÉM NA POSIÇÃO CORRETA E ADEQUADO PARA USO A LONGO PRAZO.

04.07.01.023-8 - PILOPLASTIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO PARA ALIVIAR A ESTENOSE PILÓRICA, OU SEJA, CORRIGIR O ESTREITAMENTO DO CANAL PILÓRICO LOCALIZADO NA SAÍDA DO ESTÔMAGO.

04.07.01.024-6 - RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DO TUBO DIGESTIVO POR ENDOSCOPIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO PARA RETIRAR CORPOS ESTRANHOS DO TUBO DIGESTIVO POR MEIO DO EXAME DE IMAGEM REALIZADO COM O ENDOSCÓPIO.

04.07.01.025-4 - RETIRADA DE PÓLIPO DO TUBO DIGESTIVO POR ENDOSCOPIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO, MINIMAMENTE INVASIVO, REALIZADO ATRAVÉS DE UM ENDOSCÓPIO, QUE TEM COMO OBJETIVO A OBSERVAÇÃO DO TUBO DIGESTIVO ALTO E QUE PERMITE A REMOÇÃO DE LESÕES - OS PÓLIPOS - QUE PODEM SER ENCONTRADOS NO INTERIOR DO ESTÔMAGO, DUODENO E RARAMENTE NO ESÔFAGO.

04.07.01.026-2 - TAMPONAMENTO DE LESÕES HEMORRÁGICAS DO APARELHO DIGESTIVO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NUMA ALTERNATIVA EFICAZ DE TRATAMENTO PALIATIVO EM VIGÊNCIA DA HEMORRAGIA DIGESTIVA GÁSTRICA OU POR VARIZES DE ESÔFAGO, COM FINALIDADE DE PROMOVER A HEMOSTASIA MOMENTÂNEA, POR PERÍODO DE TEMPO MENOR QUE 24 HORAS, ATÉ SER POSSÍVEL O TRATAMENTO DEFINITIVO MEDICAMENTOSO, ENDOSCÓPICO "OU CIRÚRGICO. É REALIZADO POR MEIO DE HEMODINÂMICA, UTILIZANDO-SE UMA SONDA /CATETER DE TRIPLO LÚMEN COM DOIS BALONETES, UM QUE É INSUFLADO NO LÚMEN DO ESTÔMAGO, FAZENDO PRESSÃO SOBRE A CÁRDIA E O OUTRO INSUFLADO NO LÚMEN DO ESÔFAGO, PRESSIONANDO, DIRETAMENTE, AS VARIZES. O TERCEIRO LÚMEN É UTILIZADO PARA IRRIGAR E DRENAR O ESTÔMAGO."

04.07.01.028-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DIVERTÍCULO DO TUBO DIGESTIVO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA TRATAMENTO DA DIVERTICULITE QUE É UMA DAS COMPLICAÇÕES DA DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO E CORRESPONDE À INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO DO DIVERTÍCULO, PODENDO SER REALIZADA A RESSECÇÃO PRIMÁRIA DA PORÇÃO DO INTESTINO AFETADA PELA DOENÇA.

04.07.01.029-7 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA TRATAR A INCOMPETÊNCIA DO ESFÍNCTER INFERIOR DO ESOFAGO E TRATAMENTO DE HÉRNIA DE HIATO, FREQUENTEMENTE ASSOCIADA AO REFLUXO. CONSISTE EM REDUZIR A ABERTURA DO HIATO ESOFÁGICO E CONSTRUIR UMA VÁLVULA POR MEIO DA MOVIMENTAÇÃO DO FUNDO DO ESTÔMAGO, (

FUNDOPLICATURA) DE FORMA A IMPEDIR QUE O ÓRGÃO SE PROJETE NOVAMENTE AO TÓRAX. (HIATOPLASTIA) NO CASO DA HÉRNIA DE HIATO.

04.07.01.030-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE VARIZES ESOFÁGICAS

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM CASOS MAIS COMPLICADOS PARA A CONFECÇÃO DE SHUNTS OU DERIVAÇÕES NÃO SELETIVAS, SENDO AS MAIS UTILIZADAS EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS AS DERIVAÇÕES PORTOSSISTÊMICAS CALIBRADAS (PORTO CAVA E MESOCAVA) DE FORMA A REDUZIR A PRESSÃO NA VEIA PORTA E O CONSEQUENTE SANGRAMENTO RESULTANTE DA RUPTURA DAS VARIZES QUE SE CONSTITUI UMA EMERGÊNCIA MÉDICA. OS PROCEDIMENTOS DE DESCONEXÃO ÁZIGO PORTAL, DESVASCULARIZAÇÃO ESOFAGOGÁSTRICA TAMBÉM PODEM SER EMPREGADOS NO TRATAMENTO DA HEMORRAGIA AGUDA ISOLADAMENTE OU EM ASSOCIAÇÃO COM OUTROS PROCEDIMENTOS, COMO A TRANSECÇÃO ESOFÁGICA.

04.07.01.031-9 - TRATAMENTO ESCLEROSENTE / LIGADURA ELÁSTICA DE LESÃO HEMORRÁGICA DO APARELHO DIGESTIVO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO PREFERENCIAL PARA TRATAR LESÃO SANGRANTE DO APARELHO DIGESTIVO, VIA DE REGRA ASSOCIADOS ÀS VARIZES DO ESTÔMAGO OU DO ESÔFAGO QUE PODEM SURGIR EM DOENÇAS QUE AUMENTAM A PRESSÃO NAS VEIAS DO SISTEMA PORTA. É REALIZADA A ENDOSCOPIA PARA IDENTIFICAR OS CORDÕES VARICOSOS SANGRANTES. O DISPOSITIVO DE LIGADURA ELÁSTICA É CONECTADO À PONTA DO APARELHO, FICANDO A MANOPLA DE DISPARO DOS ELÁSTICOS SOB CONTROLE DO ENDOSCOPISTA. APÓS A INTRODUÇÃO DO APARELHO É REALIZADA A ASPIRAÇÃO DO PONTO A SER LIGADO PARA DENTRO DO DISPOSITIVO. EM SEGUITA, DISPARA O DISPOSITIVO DE LIGADURA SOLTANDO O ANEL DE BORRACHA, QUE ESTRANGULA A PORÇÃO DA VARIZ QUE FOI ASPIRADA. CONTEMPLE, TAMBÉM, A ESCLERO TERAPIA ATRAVÉS DA INJEÇÃO DE SOLUÇÃO ESCLEROSENTE OU O SELAMENTO COM O USO DE ADESIVOS TISSULARES

04.07.01.032-7 - TRATAMENTO ESCLEROSENTE DE LESÕES NÃO HEMORRÁGICAS DO APARELHO DIGESTIVO INCLUINDO LIGADURA ELÁSTICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO DAS VARIZES DO ESTÔMAGO E DO ESÔFAGO QUE PODEM SURGIR EM DOENÇAS QUE AUMENTAM A PRESSÃO NAS VEIAS DO SISTEMA E QUE PODEM SE ROMPER LEVANDO A GRAVES SANGRAMENTOS. É REALIZADA A ENDOSCOPIA PARA IDENTIFICAR OS CORDÕES VARICOSOS E PLANEJAR A ESTRATÉGIA DA SESSÃO DE TRATAMENTO. O DISPOSITIVO DE LIGADURA ELÁSTICA É CONECTADO À PONTA DO APARELHO, FICANDO A MANOPLA DE DISPARO DOS ELÁSTICOS SOB CONTROLE DO ENDOSCOPISTA. APÓS A INTRODUÇÃO DO APARELHO É REALIZADA A ASPIRAÇÃO DO PONTO A SER LIGADO PARA DENTRO DO DISPOSITIVO. EM SEGUITA, DISPARA O DISPOSITIVO DE LIGADURA SOLTANDO O ANEL DE BORRACHA, QUE ESTRANGULA A PORÇÃO DA VARIZE QUE FOI ASPIRADA. CONTEMPLE, TAMBÉM, A ESCLERO TERAPIA ATRAVÉS DA INJEÇÃO DE SOLUÇÃO ESCLEROSENTE OU O SELAMENTO COM O USO DE ADESIVOS TISSULARES

04.07.01.033-5 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MEGAESÔFAGO SEM RESSECÇÃO/CONSERVADOR

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA ATRAVÉS DA RESSECÇÃO/CORTE DAS FIBRAS MUSCULARES DA CARDIA EM SUA FACE ANTERIOR, ASSOCIADA A UMA FUNDOPLICATURA PARCIAL OU CONFECÇÃO DE UMA VÁLVULA ANTIRREFLUXO COM A PAREDE GÁSTRICA PARA DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO, EM ALTERNATIVA A ESOFAGECTOMIA

04.07.01.034-3 - VAGOTOMIA COM OPERAÇÃO DE DRENAGEM

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA SECÇÃO CIRÚRGICA DO NERVO VAGO INDICADA NOS CASOS DE ÚLCERAS REBELDES AO TRATAMENTO CLÍNICO ACOMPANHADA DE DUODENOPLASTIA OU OPERAÇÃO DE DRENAGEM.

04.07.01.035-1 - VAGOTOMIA SUPERSELETIVA / GÁSTRICA PROXIMAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO, PREFERENCIALMENTE, VIDEOLAPAROSCÓPICO PARA

TRATAMENTO DA DOENÇA ULCEROSA PÉPTICA ONDE SÃO SELECIONADOS APENAS OS NERVOS RESPONSÁVEIS PELA SECREÇÃO ÁCIDA DO ESTÔMAGO, NÃO ACARRETANDO COMPROMETIMENTO DA MOTILIDADE E ESVAZIAMENTO DO ESTÔMAGO, O RESULTADO CIRÚRGICO É A DIMINUIÇÃO DO ÁCIDO INTRAGÁSTRICO.

04.07.02.001-2 - AMPUTAÇÃO COMPLETA ABDOMINO-PERINEAL DO RETO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA RESSECÇÃO DE TODO O RETO, ANUS E PARTE DO SIGMOIDE COM ACESSO COMBINADO PÓR LAPAROTOMIA E VIA PERINEAL. FECHA O ÂNUS COMPLETA E PERMANENTEMENTE E É REALIZADA UMA COLOSTOMIA PARA POSSIBILITAR O ESVAZIAMENTO DO INTESTINO.

04.07.02.002-0 - AMPUTAÇÃO POR PROCIDÊNCIA DE RETO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA RESSECÇÃO DE PARTE DO RETO, POR VIA PERINEAL, ATRAVÉS DA TRAÇÃO DO PROLAPSO RETAL E INCISÃO CIRCULAR NA MUCOSA RETAL POUCO ACIMA DA LINHA PECTÍNEA COM DISSECÇÃO DE TODAS AS CAMADAS DO RETO PROLAPSADO COM CONFECÇÃO DE ANASTOMOSE COLORRETAL TERMINO-TERMINAL BAIXA LOGO ACIMA DA LINHA PECTÍNEA

04.07.02.003-9 - APENDICECTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA DO APÊNDICE ILEOCECAL QUE É UMA PEQUENA ESTRUTURA TUBULAR, LOCALIZADO COMO UM PROLONGAMENTO DO CECO, A PORÇÃO INICIAL DO INTESTINO GROSSO.

04.07.02.004-7 - APENDICECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO DO APÊNDICE ILEOCECAL QUE É UMA PEQUENA ESTRUTURA TUBULAR, LOCALIZADO COMO UM PROLONGAMENTO DO CECO, A PORÇÃO INICIAL DO INTESTINO GROSSO UTILIZANDO A TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA DA VIDEOLAPAROSCOPIA.

04.07.02.005-5 - CERCLAGEM DE ÂNUS

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PROLAPSO MUCOSO DO RETO, ATRAVÉS DE ESTREITAMENTO DA FENDA ANAL COM ACESSO PERINEAL, TAMBÉM CHAMADA OPERAÇÃO DE THIERSH OU NOTARAS.

04.07.02.006-3 - COLECTOMIA PARCIAL (HEMICOLECTOMIA)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO PARCIAL DO INTESTINO GROSSO (CÓLON) POR PRESENÇA DE PÓLIPOS PRÉ- CANCERÍGENOS OU TUMORES MALIGNOS, INFLAMAÇÕES SEVERAS OU ÚLCERAS RESULTANTES DE COLITE ULCEROSA, LESÕES OU TRAUMATISMOS OU OBSTRUÇÃO INTESTINAL.

04.07.02.007-1 - COLECTOMIA TOTAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA REMOVER A TOTALIDADE DO INTESTINO GROSSO (CÓLON).

04.07.02.008-0 - COLECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO POR VIDEOLAPAROSCOPIA PARA REMOVER A TOTALIDADE DO INTESTINO GROSSO (CÓLON)

04.07.02.009-8 - COLORRAFIA POR VIA ABDOMINAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA SUTURA DO CÓLON REALIZADA POR VIA ABDOMINAL QUE É REALIZADA QUANDO OCORRE UMA PERFURAÇÃO OU LESÃO NA ALÇA INTESTINAL.

04.07.02.010-1 - COLOSTOMIA

Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA A EXTERIORIZAÇÃO NO ABDOME DE UMA PORÇÃO DO INTESTINO GROSSO E TEM POR FINALIDADE GARANTIR UM NOVO TRAJETO PARA ELIMINAÇÃO DAS FEZES.
04.07.02.011-0 - CRIPTECTOMIA ÚNICA / MÚLTIPLA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA NO CANAL ANAL A FIM DE ELIMINAR UMA OU MAIS CRIPTAS ANAIS PARA PREVENIR A ABERTURA DE UMA FISTULA ANAL.
04.07.02.012-8 - DILATAÇÃO DIGITAL / INSTRUMENTAL DO ÂNUS E/OU RETO	
Alterações	
Nova descrição	PROCEDIMENTO REALIZADO NOS CASOS DE ESTENOSES BENIGNAS ANORRETAIS. É REALIZADA A DILATAÇÃO DIGITAL OU COM BALÃO DO TIPO HIDROSTÁTICO DA REGIÃO VISANDO AUMENTAR O DIÂMETRO E A ELASTICIDADE DO CANAL ANAL;
04.07.02.013-6 - DRENAGEM DE ABSCESSO ANU-RETAL	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADO NA REGIÃO ANORRETAL.
04.07.02.014-4 - DRENAGEM DE ABSCESSO ISQUIORRETAL	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADO NA REGIÃO ISQUIORRETAL.
04.07.02.015-2 - DRENAGEM DE HEMATOMA / ABSCESSO RETRO-RETAL	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO OU DE HEMATOMA (COLEÇÃO DE SANGUE) LOCALIZADO NA REGIÃO RETRO-RETAL.
04.07.02.017-9 - ENTERECTOMIA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA RESSECÇÃO DE PARTE DO INTESTINO DELGADO, NORMALMENTE COM ANASTOMOSE PRIMÁRIA DO SEGMENTO DE INTESTINO.
04.07.02.018-7 - ENTEROANASTOMOSE (QUALQUER SEGMENTO)	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NO PROCEDIMENTO QUE LIGA UM SEGMENTO DO INTESTINO A OUTRO ATRAVÉS DE SUTURA OU GRAMPEAMENTO.
04.07.02.019-5 - ENTEROPEXIA (QUALQUER SEGMENTO)	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA FIXAÇÃO DE UM SEGMENTO DO INTESTINO À PAREDE ABDOMINAL REALIZADO EM CASOS DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR ADERÊNCIAS OU TORÇÃO DE ALGUM SEGMENTO DO TUBO DIGESTIVO, QUE TEM POR OBJETIVO IMPEDIR QUE OCORRA NOVA INTERRUPÇÃO DO TRÂNSITO OU FLUXO INTESTINAL.
04.07.02.020-9 - ENTEROTOMIA E/OU ENTERORRAFIA C/ SUTURA / RESSECÇÃO (QUALQUER SEGMENTO)	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE UMA INCISÃO NO INTESTINO DELGADO, SUTURA DO MESMO OU AINDA A RETIRADA DE UM SEGMENTO DO INTESTINO.
04.07.02.021-7 - ESFINCTEROTOMIA INTERNA E TRATAMENTO DE FISSURA ANAL	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO EM QUE É REALIZADA A SECÇÃO DE PARTE DO MÚSCULO ESFÍNTER INTERNO DO ÂNUS PARA O TRATAMENTO DA FISSURA CRÔNICA ASSOCIADA A ESPASMO ESFINCTERIANO.
04.07.02.022-5 - EXCISÃO DE LESÃO / TUMOR ANU-RETAL	
Alterações	

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE REMOÇÃO DE UMA LESÃO OU TUMOR NA REGIÃO ANORRETAL, POR MEIO DO CORTE DA PELE AO REDOR DESTA LESÃO, PERMITINDO SUA RETIRADA.

04.07.02.023-3 - EXCISÃO DE LESÃO INTESTINAL / MESENTÉRICA LOCALIZADA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE REMOÇÃO DE UMA LESÃO OU TUMOR NO INTESTINO/ MESENTÉRICA, POR MEIO DO CORTE DA PELE AO REDOR DESTA LESÃO , PERMITINDO SUA RETIRADA.

04.07.02.024-1 - FECHAMENTO DE ENTEROSTOMIA (QUALQUER SEGMENTO)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA RESTABELECIMENTO DO TRÂNSITO INTESTINAL APÓS A REALIZAÇÃO DE UMA ABERTURA (ESTOMA) NA PAREDE ABDOMINAL PARA PASSAGEM TEMPORÁRIA DE UMA ALÇA DO INTESTINO, SENDO CLASSIFICADA DE ACORDO COM A PARTE DO INTESTINO ONDE É FEITO O ESTOMA: ILEOSTOMIA, JEJUNOSTOMIA, COLOSTOMIA, NESTE CASO, TAMBÉM CHAMADA DE REVERSÃO DA COLOSTOMIA.

04.07.02.025-0 - FECHAMENTO DE FÍSTULA DE COLON

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA FECHAMENTO DE FÍSTULAS DO CÓLON QUE É UMA FÍSTULA DIGESTIVA, OU SEJA, UMA COMUNICAÇÃO ANORMAL ENTRE O TUBO DIGESTIVO E QUALQUER OUTRA VÍSCERA OCA INTRA-ABDOMINAL OU EM CAVIDADE LIVRE, OU AINDA, COM A SUPERFÍCIE CUTÂNEA, ATRAVÉS DA QUAL OCORRE DRENAGEM DE SECREÇÃO DIGESTIVA.

04.07.02.026-8 - FECHAMENTO DE FÍSTULA DE RETO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA FECHAMENTO DA FÍSTULA DE RETO, QUE PODE SER SIMPLES OU COMPLEXA, UTILIZANDO A TÉCNICA MAIS ADEQUADA PARA OCLUSÃO PODENDO SER REALIZADA POR LASER, CAUTERIZAÇÃO ENDOSCÓPICA, USO DE COLA DE FIBRINA, PLUG DE COLÁGENO.

04.07.02.027-6 - FISTULECTOMIA / FISTULOTOMIA ANAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA CIRÚRGICA DA FÍSTULA ANORRETAL COM A DISSECÇÃO DA FÍSTULA E/OU ABERTURA PRIMÁRIA DO TRAJETO FISTULOSO EM FÍSTULAS MAIS SUPERFICIAIS

04.07.02.028-4 - HEMORROIDECTOMIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA A DOENÇA HEMORROIDÁRIA. A TÉCNICA MAIS UTILIZADA É A QUE SÃO EXTRIPADOS OS MAMILOS HEMORROIDÁRIOS COM TÉCNICAS ABERTAS, FECHADAS E SEMIFECHADAS.

04.07.02.029-2 - HERNIORRAFIA COM RESSECÇÃO INTESTINAL (HERNIA ESTRANGULADA)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA REDUZIR E CORRIGIR A HÉRNIA COM RETIRADA DE UMA PARTE DE ALÇA INTESTINAL QUE OCORRE QUANDO CONTEÚDO DO SACO HERNIADO FICA PRESO E TEM A IRRIGAÇÃO SANGUÍNEA INTERROMPIDA, CONFIGURANDO UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA GRAVE.

04.07.02.030-6 - JEJUNOSTOMIA / ILEOSTOMIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA NA QUAL É FEITA UMA ABERTURA (ESTOMA) NA PAREDE ABDOMINAL PARA PASSAGEM TEMPORÁRIA OU PERMANENTE DE UMA ALÇA DO INTESTINO, PARA PERMITIR A DRENAGEM DAS FEZES OU PARA INSERIR UMA SONDA PARA ALIMENTAÇÃO. É CLASSIFICADA DE ACORDO COM A PARTE DO INTESTINO ONDE É FEITO O ESTOMA: ILEOSTOMIA, JEJUNOSTOMIA.

04.07.02.031-4 - LIGADURA ELÁSTICA DE HEMORROIDAS (SESSÃO)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA TÉCNICA MENOS INVASIVA, RÁPIDA, SEM PÓS-OPERATÓRIO PARA

TRATAMENTO DA DOENÇA HEMORROIDÁRIA, INTERROMPENDO O FLUXO SANGUÍNEO ASSOCIADO À RETRAÇÃO DO MAMÍLO HEMORROIDÁRIO, MELHORANDO O SANGRAMENTO E DIMINUINDO A SUA EXTERIORIZAÇÃO POR MEIO DE UMA BANDA ELÁSTICA.

04.07.02.032-2 - PLÁSTICA ANAL EXTERNA / ESFINCTEROPLASTIA ANAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA DE REPARO EM ALGUM DEFEITO OU LESÃO NO ESFÍNCTER ANAL EM PACIENTES QUE APRESENTAM INCONTINÊNCIA FECAL OU ESTENOSE GRAVE CUJA LESÃO PODE TER SIDO CAUSADA POR PARDO, TRAUMA OU CIRURGIA PRÉVIA.

04.07.02.033-0 - PROCTOCOLECTOMIA TOTAL COM RESERVATÓRIO ILEAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO COMPLEXO QUE VISA TRATAR DOENÇAS COLORRETAIS COMO INFLAMAÇÕES CRÔNICAS OU NEOPLASIAS COM A REMOÇÃO DE TODO O COLON E O RETO E A CONFECÇÃO DE UMA BOLSA UTILIZANDO A PARTE FINAL DO INTESTINO DELGADO LIGADA AO CANAL ANAL MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES, ESPECIALMENTE O CONTROLE DO ESFÍNCTER ANAL E O NÚMERO DE DEJECÇÕES DIÁRIAS.

04.07.02.034-9 - PROCTOPEXIA ABDOMINAL POR PROCIDÊNCIA DO RETO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA CORREÇÃO DA EXTERIORIZAÇÃO TRANSANAL DO RETO, COM INVAGINAÇÃO DE TODAS AS SUAS CAMADAS. O RETO É MOBILIZADO POR VIA ABDOMINAL E FIXADO NAS ESTRUTURAS PÉLVICAS, EM GERAL NO SACRO.

04.07.02.035-7 - PROCTOPLASTIA E PROCTORRAFIA POR VIA PERINEAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PLÁSTICA E/OU RECONSTRUTIVA DO RETO E DO ÂNUS QUE TEM POR FIM CORRIGIR AS ANOMALIAS ANORETAIS BAIXAS, TRAZENDO O CANAL ANAL PARA SEU LUGAR PRÓPRIO POR ACESSO ABDOMINAPERINEAL.

04.07.02.036-5 - REDUÇÃO CIRÚRGICA DE VOLVO POR LAPAROTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE TORÇÃO DE UMA ALÇA DO INTESTINO AO REDOR DE SEU PONTO DE FIXAÇÃO MESENTÉRICA, GERALMENTE PRODUZINDO OBSTRUÇÃO INTESTINAL E INFARTO DO MESENTÉRIO, REALIZADA POR VIA DE ABERTURA DA PAREDE ABDOMINAL.

04.07.02.037-3 - REDUÇÃO MANUAL DE PROCIDÊNCIA DE RETO

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO PARA CORREÇÃO DA EXTERIORIZAÇÃO TRANSANAL DO RETO, COM INVAGINAÇÃO DE TODAS AS SUAS CAMADAS REALIZADA DE FORMA MANUAL, PELO MÉDICO, SEM NECESSIDADE DE CIRURGIA.

04.07.02.038-1 - REMOÇÃO CIRÚRGICA DE FECALOMA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA RETIRADA DE FECALOMA QUE É UMA MASSA DE FEZES ENDURECIDA E SECA QUE PODE FICAR ACUMULADA NO RETO OU NA PORÇÃO FINAL DO INTESTINO, IMPEDINDO A SAÍDA DAS FEZES.

04.07.02.039-0 - RETIRADA DE CORPO ESTRANHO / PÓLIPOS DO RETO / COLO SIGMÓIDE

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO OU PÓLIPOS, DURANTE EXAME ENDOSCÓPICO (COLONOSCOPIA) COM USO DE PINÇA DE BIÓPSIA OU LAÇO, SEM QUALQUER INCISÃO NO ABDOME DO PACIENTE. OU AINDA, A RETIRADA DE PÓLIPOS PODE SER REALIZADA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA, INDICADA PARA PÓLIPOS PEQUENOS QUE NÃO PODEM SER REMOVIDOS DURANTE O EXAME.

04.07.02.048-9 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PRURIDO ANAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA RETIRADA DE RETALHOS CUTÂNEOS DE FORMA BICONVEXA DA REGIÃO ANAL, SEMELHANTE À HEMORROIDECTOMIA, SENDO MAIS AMPLA.

04.07.02.049-7 - TRATAMENTO ESCLEROSANTE DE HEMORROIDAS (POR SESSÃO)**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO MÉTODO UTILIZADO PARA DIMINUIR OU RETRAIR O MAMÍLO HEMORROIDÁRIO CONTROLANDO A SINTOMATOLOGIA, PRODUZINDO EFEITO HEMOSTÁTICO. É FEITA A ADMINISTRAÇÃO DE INJEÇÃO DE SOLUÇÃO QUÍMICA NO MAMÍLO HEMORROIDÁRIO LEVANDO À INTENSA INFLAMAÇÃO E POSTERIOR FIBROSE COM OBLITERAÇÃO DAS VARICOSIDADES NO TECIDO CICATRICIAL, GERANDO, POR CONTRAÇÃO, UMA ATROFIA DA MASSA HEMORROIDÁRIA.

04.07.03.001-8 - ANASTOMOSE BILEO-DIGESTIVA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DERIVAÇÃO ENTRE VIA BILIAR EXTRA-HEPÁTICA E INTESTINO DELGADO PARA DESVIO DO FLUXO BILIAR EM CASO DE TUMOR MALIGNO IRRESSECÁVEL OU PARA CORRIGIR ESTENOSES E FÍSTULAS BILIARES.

04.07.03.002-6 - COLECISTECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DA VESÍCULA BILIAR, CUJA FUNÇÃO É AUXILIAR NA DIGESTÃO DE GORDURAS E É ONDE SE CONCENTRA A BILE.

04.07.03.003-4 - COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DA VESÍCULA BILIAR, POR VIDEOLAPAROSCOPIA, CUJA FUNÇÃO É AUXILIAR NA DIGESTÃO DE GORDURAS E É ONDE SE CONCENTRA A BILE.

04.07.03.004-2 - COLECISTOSTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO NO QUAL É FEITO UM ESTOMA NA VESÍCULA BILIAR PARA FACILITAR A COLOCAÇÃO DE UM TUBO PARA DRENAGEM, SENDO IMPORTANTE EM PACIENTES EM ESTADO GRAVE COM COLECISTITE AGUDA, SOB ALTO RISCO DE LAPAROTOMIA OU A LAPAROSCOPIA.

04.07.03.005-0 - COLEDOCPLASTIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO PARA DESOBSTRUIR E CORRIGIR O CANAL COLÉDOCO QUE É RESPONSÁVEL PELA PASSAGEM DA BILE PARA O INTESTINO DELGADO.

04.07.03.006-9 - COLEDOTOMIA COM OU SEM COLECISTECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO CIRÚRGICA PARA ABERTURA DO CANAL COLÉDOCO QUE É RESPONSÁVEL PELA PASSAGEM DA BILE PARA O INTESTINO DELGADO, GERALMENTE PARA EXTRAÇÃO DE CÁLCULOS, PODENDO OU NÃO SER FEITA A RETIRADA DA VESÍCULA BILIAR NO MESMO ATO ANESTÉSICO.

04.07.03.007-7 - COLEDOTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO DE INSERÇÃO CIRÚRGICA PARA ABERTURA DO CANAL COLÉDOCO QUE É RESPONSÁVEL PELA PASSAGEM DA BILE PARA O INTESTINO DELGADO, REALIZADO POR VIDEOLAPAROSCOPIA, GERALMENTE PARA EXTRAÇÃO DE CÁLCULOS.

04.07.03.008-5 - COLOCAÇÃO DE PRÓTESE BILIAR**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA COLOCAÇÃO DE UMA PRÓTESE TIPO TUBO OCO ATRAVÉS DE ENDOSCOPIA. O TUBO PODE SER DE DIFERENTES MATERIAIS, DEPENDENDO DO OBJETIVO DO PROCEDIMENTO. FREQUENTEMENTE, AS PRÓTESES SÃO COLOCADAS EM SITUAÇÕES DE ESTREITAMENTOS (ESTENOSES) DAS VIAS BILIARES DE MANEIRA A DILATAR O LÚMEN E PERMITIR A PASSAGEM DE CONTEÚDO OU BILE.

04.07.03.009-3 - DILATAÇÃO PERCUTÂNEA DE ESTENOSES E ANASTOMOSES BILIARES

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA DILATAÇÃO DAS ESTENOSSES BILIARES UTILIZANDO BALÕES INTRODUZIDOS POR VIA PERCUTÂNEA SENDO REALIZADA EM PACIENTES COM ALTO RISCO CIRÚRGICO.

04.07.03.010-7 - DRENAGEM BILIAR PERCUTÂNEA EXTERNA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM QUE O CATETER É INTRODUCIDO PELA PELE E COLOCADO DENTRO DO CANALÍCULO BILIAR, SENDO CONECTADO A UMA BOLSA COLETORA EXTERNA E ACARRETANDO NA SAÍDA DA BILE DO FÍGADO EM DIREÇÃO À BOLSA COLETORA.

04.07.03.011-5 - DRENAGEM BILIAR PERCUTÂNEA INTERNA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM QUE O CATETER É INTRODUCIDO PELA PELE E COLOCADO DENTRO DO CANALÍCULO BILIAR NO INTERIOR DO FÍGADO COM DRENAGEM DO LÍQUIDO BILIAR PARA O INTESTINO.

04.07.03.012-3 - ESPLENECTOMIA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA, COMPLETA OU PARCIAL DO BAÇO.

04.07.03.013-1 - HEPATECTOMIA PARCIAL**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RETIRADA DE UM LOBO, UM SEGMENTO OU UMA PARTE DO FÍGADO QUE ESTEJA COMPROMETIDA POR PATOLOGIAS QUE IMPEDEM O SEU FUNCIONAMENTO ADEQUADO OU POR TRAUMAS.

04.07.03.014-0 - HEPATORRAFIA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE EM REPARAR UMA LESÃO HEPÁTICA POR MEIO DE SUTURA.

04.07.03.015-8 - HEPATORRAFIA COMPLEXA COM LESÃO DE ESTRUTURAS VASCULARES BILIARES**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE EM REPARAR UMA LESÃO HEPÁTICA POR MEIO DE SUTURA ALÉM DA RECONSTRUÇÃO DE VASOS E CANAIS BILIARES QUE ESTEJAM TAMBÉM LESIONADO.

04.07.03.016-6 - HEPATOTOMIA E DRENAGEM DE ABSCESSO / CISTO**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE EM INCISÃO NO FÍGADO COM A FINALIDADE DE REALIZAR DRENAGEM DE ABSCESSO HEPÁTICO OU RETIRADA DE CISTO HEPÁTICO.

04.07.03.017-4 - MARSUPIALIZAÇÃO DE ABSCESSO / CISTO**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO DE ABSCESSO OU CISTO HEPÁTICO ATRAVÉS DA ABERTURA DE UMA JANELA CIRÚRGICA COMUNICANDO COM A CAVIDADE ABDOMINAL SUTURADA JUNTO AOS TECIDOS ADJACENTES COM A FINALIDADE DE ESVAZIAMENTO PROGRESSIVO DO CONTEÚDO INTERNO DA LESÃO, ACARRETANDO EM SUA DESCOMPRESSÃO E CONSEQUENTE DIMINUIÇÃO.

04.07.03.018-2 - PANCREATECTOMIA PARCIAL**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RETIRADA DE PARTE DO PÂNCREAS, CORPO OU CAUDA, PELA TÉCNICA CONVENCIONAL COM OU SEM RESSECÇÃO PARCIAL DE ESTÔMAGO OU INTESTINO NOS CASOS DE TUMOR MALIGNO.

04.07.03.019-0 - PANCREATECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RETIRADA COMPLETA OU PARCIAL DO PÂNCREAS PELA TÉCNICA VIDEOLAPAROSCÓPICA.

04.07.03.020-4 - PANCREATO-DUODENECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RESSECÇÃO ABRANGENDO DUODENO E PÂNCREAS. COM OU SEM GASTRECTOMIA NOS CASOS DE TUMOR MALIGNO.

04.07.03.021-2 - PANCREATO-ENTEROSTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO ONDE O PÂNCREAS NÃO É RETIRADO, MAS É FEITA UMA ABERTURA DO CANAL PRINCIPAL DO PÂNCREAS (CANAL DE WIRSUNG), COM OU SEM RETIRADA DE CÁLCULOS E UMA ALÇA DE INTESTINO DELGADO É ANASTOMOSADA NO DUCTO PANCREÁTICO PARA ALIVIAR A PRESSÃO DENTRO DO PÂNCREAS

04.07.03.022-0 - PANCREATOTOMIA PARA DRENAGEM**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE INCISÃO OU DE PUNÇÃO DO PÂNCREAS PARA DRENAGEM DE CISTOS OU ALGUM LÍQUIDO COLETADO NO ÓRGÃO.

04.07.03.023-9 - RETIRADA PERCUTÂNEA DE CÁLCULOS BILIARES**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO EM QUE UM CATETER É INTRODUZIDO PELA PELE E COLOCADO DENTRO DO CANALÍCULO BILIAR PARA RETIRADA PERCUTÂNEA DE CÁLCULOS NAS VIAS BILIARES.

04.07.03.024-7 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTOS PANCREÁTICOS**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA REMOÇÃO DE CISTOS DO PÂNCREAS UMA VEZ QUE ALGUNS TIPOS DE CISTOS PANCREÁTICOS TÊM RISCO DE MALIGNIDADE,

04.07.04.001-3 - DRENAGEM DE ABSCESSO PÉLVICO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO INTRA ABDOMINAL LOCALIZADO NA CAVIDADE PÉLVICA

04.07.04.002-1 - DRENAGEM DE ABSCESSO SUBFRÊNICO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO INTRA ABDOMINAL LOCALIZADO NA REGIÃO ABAIXO DO DIAFRAGMA, EM ABDOME SUPERIOR.

04.07.04.003-0 - DRENAGEM DE HEMATOMA / ABSCESSO PRE-PERITONEAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE COLEÇÃO SANGUÍNEA OU ABSCESSO LOCALIZADO NA PAREDE ABDOMINAL ANTERIOR A CAMADA QUE SE COMUNICA COM O PERITÔNIO PARIETAL

04.07.04.004-8 - HERNIOPLASTIA DIAFRAGMÁTICA (VIA ABDOMINAL)**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA POR VIA ABDOMINAL, QUE VISA CORRIGIR UM DEFEITO OU LESÃO DO DIAFRAGMA E REINTRODUZIR O CONTEÚDO DO ABDÔMEN PARA A SUA LOCALIZAÇÃO NORMAL.

04.07.04.005-6 - HERNIOPLASTIA DIAFRAGMÁTICA (VIA TORÁCICA)**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA POR VIA TORÁCICA, QUE VISA CORRIGIR UM DEFEITO OU LESÃO DO DIAFRAGMA E REINTRODUZIR O CONTEÚDO DO ABDÔMEN PARA A SUA LOCALIZAÇÃO NORMAL.

04.07.04.006-4 - HERNIOPLASTIA EPIGASTRICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA CONVENCIONAL PARA REPARAÇÃO DA HÉRNIA LOCALIZADA NA LINHA MÉDIA DO ABDÔMEN, ENTRE O TÓRAX E A CICATRIZ UMBILICAL, E FAZENDO

O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM GERALMENTE O TECIDO ADIPOSO INTRA ABDOMINAL PODENDO OU NÃO SER ACOMPANHADO DE UMA ALÇA INTESTINAL PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL.

04.07.04.007-2 - HERNIOPLASTIA EPIGASTRICA VIDEO LAPAROSCOPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA POR VIDEO LAPAROSCOPIA PARA REPARAÇÃO DA HÉRNIA LOCALIZADA NA LINHA MÉDIA DO ABDÔMEN, ENTRE O TÓRAX E A CICATRIZ UMBILICAL, E FAZENDO O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM, GERALMENTE O TECIDO ADIPOSO INTRA ABDOMINAL PODENDO OU NÃO SER ACOMPANHADO DE UMA ALÇA INTESTINAL PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL.

04.07.04.008-0 - HERNIOPLASTIA INCISIONAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA REPARAR UMA HÉRNIA FORMADA EM LOCAL DO ABDÔMEN QUE JÁ FOI SUBMETIDO A UMA INCISÃO CIRÚRGICA, QUE RESULTA NA CICATRIZAÇÃO INADEQUADA DESSAS INCISÕES. SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR TODA A REGIÃO.

04.07.04.009-9 - HERNIOPLASTIA INGUINAL (BILATERAL)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL, SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR TODA A REGIÃO. NESTE CASO, EXISTEM DUAS HÉRNIAS, UMA DE CADA LADO DA REGIÃO INGUINAL.

04.07.04.010-2 - HERNIOPLASTIA INGUINAL / CRURAL (UNILATERAL)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL, SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR TODA A REGIÃO. NESTE CASO, EXISTE APENAS UMA HÉRNIA DE UM DOS LADOS DA REGIÃO INGUINAL

04.07.04.011-0 - HERNIOPLASTIA RECIDIVANTE

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA SUBSEQUENTE A OUTRA DE IGUAL FINALIDADE, ONDE HOUVE UMA NOVA FORMAÇÃO HERNIÁRIA DEVENDO FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL, SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR TODA A REGIÃO.

04.07.04.012-9 - HERNIOPLASTIA UMBILICAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM PELA CICATRIZ UMBILICAL PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL. SE SUTURAM OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR TODA A REGIÃO.

04.07.04.013-7 - HERNIORRAFIA INGUINAL VIDEO LAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA PELA TÉCNICA VIDEO LAPAROSCÓPICA, PARA FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM, DE VOLTA PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL, SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL E A REFORÇAR A REGIÃO.

04.07.04.014-5 - HERNIORRAFIA SEM RESSECÇÃO INTESTINAL (HÉRNIA ESTRANGULADA)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORREÇÃO DA CONDIÇÃO ONDE O CONTEUDO DO SACO HERNIADO FICA PRESO E TEM SUA VASCULARIZAÇÃO INTERROMPIDA CONFIGURANDO UMA EMERGÊNCIA MÉDICA GRAVE COM NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

IMEDIATA COM PRESERVAÇÃO DA ALÇA INTESTINAL POIS, O SUPRIMENTO DE SANGUE PARA O TECIDO HERNIADO É CORTADO OU ESTRANGULADO HAVENDO LIBERAÇÃO DE TOXINAS NA CORRENTE SANGUÍNEA O QUE PODE LEVAR À SEPSE E A MORTE.

04.07.04.015-3 - HERNIORRAFIA UMBILICAL VIDEO LAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA PELA TÉCNICA VIDEO LAPAROSCÓPICA, PARA FAZER O RETORNO DOS ELEMENTOS QUE EXTRAVASARAM, DE VOLTA PARA O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL, SUTURA-SE OS TECIDOS DE MODO A OCLUIR O DEFEITO MUSCULAR E APONEURÓTICO DA PAREDE ABDOMINAL NA REGIÃO DO UMBIGO E REFORÇAR A REGIÃO.

04.07.04.016-1 - LAPAROTOMIA EXPLORADORA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA NA QUAL A CAVIDADE ABDOMINAL É ABERTA PARA FINS DIAGNÓSTICOS OU TERAPÊUTICOS E OS ÓRGÃOS ABDOMINAIS SÃO EXAMINADOS EM BUSCA DE LESÕES OU DOENÇAS.

04.07.04.017-0 - LAPAROTOMIA VIDEO LAPAROSCÓPICA PARA DRENAGEM E/OU BIÓPSIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA "MINIMAMENTE INVASIVA" NA QUAL SE UTILIZA VÁRIAS INCISÕES DE 0,5 CM A 1,0 CM, CHAMADAS DE PORTAL, E EM CADA PORTAL, POR ONDE É INSERIDO UM INSTRUMENTO TUBULAR CHAMADO TROCARTA E A SEGUIR O LAPAROSCÓPIO QUE É UMA CÂMARA QUE PERMITE AO CIRURGIÃO VISUALIZAR O INTERIOR DA CAVIDADE ABDOMINAL. PARA A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE BIÓPSIA E/OU DRENAGEM O ABDOME É INFLADO COM O GÁS DIÓXIDO DE CARBONO PARA FORNECER AO CIRURGIÃO ESPAÇO DE TRABALHO E VISIBILIDADE. O LAPAROSCÓPIO TRANSMITE IMAGENS DETALHADAS DA CAVIDADE ABDOMINAL PARA OS MONITORES DE VÍDEO DE ALTA RESOLUÇÃO NA SALA DE CIRURGIA.

04.07.04.018-8 - LIBERAÇÃO DE ADERÊNCIAS INTESTINAIS

Alterações

Nova descrição

CONSISTE EM REPARAR OU SEPARAR AS ADERÊNCIAS INTESTINAIS QUE SÃO FAIXAS DE TECIDO FIBROSO RESULTANTES DE CICATRIZES QUE PODEM CONECTAR DUAS PARTES DO INTESTINO OU LIGAR O INTESTINO COM OUTROS ÓRGÃOS OU COM A PAREDE DO ABDÔMEN, QUE PODEM CHEGAR A CAUSAR OBSTRUÇÃO INTESTINAL.

04.07.04.019-6 - PARACENTSE ABDOMINAL

Alterações

Nova descrição

CONSISTE EM UM PROCEDIMENTO MINIMAMENTE INVASIVO, PODENDO SER REALIZADO À BEIRA DO LEITO EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ASCITE. É REALIZADO UMA PUNÇÃO ABDOMINAL PARA ASPIRAÇÃO DO LÍQUIDO QUE ESTÁ PRESENTE NA CAVIDADE PERITONEAL. PODE SER FEITA PARA FINS DE DIAGNÓSTICO OU AINDA COM FINALIDADE TERAPÊUTICA.

04.07.04.020-0 - PERITONIOSTOMIA COM TELA INORGÂNICA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA TÉCNICA CIRÚRGICA, DE MANEJO COMPLEXO, EM QUE A CAVIDADE ABDOMINAL É DEIXADA ABERTA, COM AS VÍSCERAS EXPOSTAS, MAS COBERTA POR UMA PELÍCULA PLÁSTICA OU DE MATERIAL SIMILAR CHAMADA DE TELA INORGÂNICA. É REALIZADA EM CASOS QUE PODEM LEVAR A ALTA MORBIMORTALIDADE, PARA CONTROLE DE DANOS INTRA-ABDOMINAL EM CASOS DE PERITONITE DIFUSA, QUANDO NÃO HÁ CONTROLE COMPLETO DA INFECÇÃO, TRAUMA ABDOMINAL, E SÍNDROME COMPARTIMENTAL ABDOMINAL E AINDA QUANDO NÃO SE CONSEGUE APROXIMAR AS BORDAS DA INCISÃO SEJA POR DISTENSÃO DE ALÇAS DO INTESTINO OU POR EDEMA. COM A EVOLUÇÃO E MELHORIA DO QUADRO É POSSÍVEL O COMPLETO FECHAMENTO. O PROCEDIMENTO É COMPATÍVEL A TELA CUJO VALOR NÃO ESTÁ INCLUÍDO NO PROCEDIMENTO.

04.07.04.023-4 - RESSECÇÃO DO EPIPLON

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA RETIRADA PARCIAL OU TOTAL DO EPIPLON QUE É UMA PREGA CONSTITUÍDA POR DUAS CAMADAS DE PERITÔNIO, REVESTIMENTO MESOTELIAL, QUE LIGA OS ÓRGÃOS DA CAVIDADE ABDOMINAL. EXISTEM DOIS EPIPLON, O MAIOR E O MENOR.

04.07.04.024-2 - RESSUTURA DE PAREDE ABDOMINAL (POR DEISCENCIA TOTAL / EVISCERAÇÃO)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA FECHAMENTO DA PAREDE ABDOMINAL QUANDO, POR ALGUM MOTIVO, OS PONTOS DA SUTURA, REALIZADOS PARA FECHAR A PAREDE ABDOMINAL SE ABREM TOTALMENTE,(DEISCENCIA) FAZENDO COM QUE AS VÍSCERAS INTRA-ABDOMINAIS FIQUEM EXPOSTOS.(EVISCERAÇÃO)

04.07.04.025-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE PERITONITE

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA PARA TRATAR A INFECÇÃO DAS CAMADAS DO PERITÔNIO, EM GERAL, SECUNDÁRIA A UM PROCEDIMENTO ANTERIOR OU DEVIDO À PERFURAÇÃO DO APARELHO GASTROINTESTINAL QUE LIBERA AS BACTÉRIAS NA CAVIDADE PERITONEAL, QUE EXIGE A CIRURGIA PARA REMOVER E REPARAR O TECIDO DANIFICADO EM CONJUNTO COM USO DE ANTIBIÓTICOS.

04.07.04.026-9 - VAGOTOMIA VIDEO LAPAROSCÓPICA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA SECÇÃO CIRÚRGICA DO NERVO VAGO, REALIZADA POR VIDEO LAPAROSCOPIA, QUE LEVA A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO ÁCIDO GÁSTRICO PELA DIMINUIÇÃO DA ESTIMULAÇÃO COLINÉRGICA DAS CÉLULAS parietais DO ESTÔMAGO. A VAGOTOMIA PODE SER TRONCULAR (DENERVAÇÃO VAGAL DA PORÇÃO DISTAL DO ESÓFAGO E PROXIMAL DO ESTÔMAGO, SELETIVA (DENERVAÇÃO SOMENTE GÁSTRICA) E DE CÉLULAS parietais (DENERVAÇÃO SOMENTE DA PORÇÃO SUPERIOR DO ESTÔMAGO, MANTENDO A REGIÃO DO ANTRÔ INTACTA, EVITANDO O SURGIMENTO DE DIARRÉIA, GASTROPARESIA, COLELITÍASE. É EMPREGADA NOS CASOS DE ÚLCERAS REBELDES AO TRATAMENTO CLÍNICO

04.09.01.001-4 - CAPSULECTOMIA RENAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA ABERTURA DA CÁPSULA DO RIM QUE PODE SER INDICADA EM ALGUMAS SITUAÇÕES ONDE SÃO FORMADAS COLEÇÕES RENAS COMO HEMATOMA, SEROMAS OU URINOMAS.

04.09.01.002-2 - CISTECTOMIA PARCIAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE UMA PARTE DA BEXIGA QUE PODE SER INDICADA EM DIVERSAS SITUAÇÕES DEPENDENDO DO DIAGNÓSTICO E CONDIÇÃO CLÍNICA DO PACIENTE. ONDE HÁ UM TUMOR DE TAMANHO PEQUENO QUE INVADE A CAMADA MUSCULAR DA BEXIGA, QUE ESTÁ BEM LOCALIZADO E PODE SER REMOVIDO SEM RETIRAR TODA A BEXIGA, NÃO SENDO NECESSÁRIA UMA CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO.

04.09.01.005-7 - CISTOENTEROPLASTIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA AMPLIAÇÃO DA BEXIGA URINÁRIA UTILIZANDO-SE UM SEGMENTO DE ALÇA INTESTINAL PREFERENCIALMENTE PARTE DO ÍLEO OU OUTRO SEGMENTO COM O PRINCIPAL OBJETIVO RESTABELECER A CONTINÊNCIA URINÁRIA E PROTEGER O TRATO URINÁRIO SUPERIOR DOS POTENCIAIS EFEITOS DANOSOS DA PRESSÃO VESICAL ELEVADA OU RETENÇÃO URINÁRIA.

04.09.01.007-3 - CISTOPLASTIA (CORREÇÃO DE EXTROFIA VESICAL)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE EXTROFIA VESICAL, EM QUE SE RECONSTRÓI A PAREDE DA BEXIGA E A PAREDE ABDOMINAL COM A INTERIORIZAÇÃO DA BEXIGA DENTRO DA CAVIDADE PÉLVICA.

04.09.01.008-1 - CISTORRAFIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE SUTURA DE UMA LESÃO NA PAREDE DA BEXIGA, DE UMA FERIDA, DE UM DEFEITO OU ABERTURA NA BEXIGA.

04.09.01.009-0 - CISTOSTOMIA

Alterações**Nova descrição**

CONSISTE NA CIRURGIA PARA DERIVAÇÃO URINÁRIA COM O OBJETIVO DE POSSIBILITAR A DRENAGEM DA URINA CONTIDA NA BEXIGA EM SITUAÇÕES QUE HÁ OBSTRUÇÃO OU ESTENOSE URETRAL, NÃO PERMITINDO SEU ESVAZIAMENTO, EVITANDO O ACÚMULO DE URINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PATOLÓGICAS. RESULTA NA COLOCAÇÃO DE UMA SONDA NA BEXIGA, QUE FARÁ A DRENAGEM DA URINA, DE MODO CONTÍNUO, PARA UMA BOLSA COLETORA, QUE DEVE SER TROCADA PERIODICAMENTE. É UMA DRENAGEM TEMPORÁRIA, MAS PODE SER DEFINITIVA SE O PACIENTE NÃO POSSUI ALTERNATIVA PARA RESTITUIR O TRÂNSITO URETRAL ADEQUADO

04.09.01.010-3 - COLOCAÇÃO PERCUTÂNEA DE CATETER PIELO-URETERO-VESICAL UNILATERAL.**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA DERIVAÇÃO INTERNA, PIELO-URETERO-VESICAL, COM ACESSO PERCUTÂNEO UTILIZANDO A ULTRASSONOGRAFIA E A FLUOROSCOPIA VIA RENAL, COM CATÉTER EM OBSTRUÇÕES DO TRATO URINÁRIO ALTO QUE OCORRE DEVIDO A TUMORES, ESTENOSES, CÁLCULOS, COMPRESSÕES.

04.09.01.011-1 - DILATAÇÃO PERCUTÂNEA DE ESTENOSES URETERAIS E JUNÇÃO URETERO-VESICAL**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA DILATAÇÃO DE ESTENOSES DA VIA EXCRETORA ALTA, COM ACESSO PERCUTÂNEO UTILIZANDO A ULTRASSONOGRAFIA E A FLUOROSCOPIA, COM BALÃO E POSTERIOR DERIVAÇÃO INTERNA.

04.09.01.013-8 - DRENAGEM DE ABSCESSO RENAL / PERI-RENAL**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADO NA REGIÃO RENAL OU PERI RENAL

04.09.01.014-6 - EXTRAÇÃO ENDOSCÓPICA DE CÁLCULO EM PELVE RENAL**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA FRAGMENTAÇÃO E EXTRAÇÃO DE CÁLCULOS INTRA-RENAIS POR VIA URETEROSCÓPICA POR MEIO DA FRAGMENTAÇÃO.

04.09.01.016-2 - IMPLANTE DE CATETER URETERAL POR TÉCNICA CISTOSCOPICA**Alterações****Nova descrição**

É UM PROCEDIMENTO AMBULATORIAL NO QUAL SE COLOCA NO URETER, POR ENDOSCOPIA, UM CATETER UTILIZADO PARA ACESSO, CATETERIZAÇÃO E/OU DRENAGEM DO TRATO URINÁRIO.

04.09.01.017-0 - INSTALAÇÃO ENDOSCÓPICA DE CATETER DUPLO J**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO ATRAVÉS DE ENDOSCÓPIO INSERIDO PELA URETRA ATÉ O URETER COM INSTALAÇÃO DO CATETER DUPLO J, COM UMA EXTREMIDADE NA PELVE RENAL E A OUTRA NO INTERIOR DA BEXIGA.

04.09.01.018-9 - LITOTripsia**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA FRAGMENTAÇÃO DE CÁLCULOS URINÁRIOS COM O AUXÍLIO DE APARELHOS DE DIFERENTES MÉTODOS COMO LASER, LITOTRITORES BALÍSTICO OU ULTRASSÔNICO

04.09.01.019-7 - LOMBOTOMIA**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA INCISÃO DA REGIÃO LOMBAR PERMITINDO O ACESSO RETROPERITONEAL PARA EXPLORAÇÃO CIRÚRGICA PARA FINS DE DIAGNÓSTICO.

04.09.01.020-0 - NEFRECTOMIA PARCIAL**Alterações****Nova descrição**

CONSISTE NA CIRURGIA DE REMOÇÃO PARCIAL DO RIM, PODENDO SER REALIZADA

ATRAVÉS DE CIRURGIA ABERTA OU POR LAPAROSCOPIA.

04.09.01.022-7 - NEFROLITOTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA PARA A RETIRADA DE CÁLCULOS RENAS ATRAVÉS DE INCISÃO ABERTA NO RIM. É PROCEDIMENTO DE EXCEÇÃO UTILIZADA NOS CASOS REFRATÁRIOS AOS DEMAIS PROCEDIMENTOS OU QUANDO HÁ IMPORTANTES LIMITAÇÕES (COMO OBESIDADE MÓRBIDA E DEFORMIDADES ÓSSEAS) OU CONTRAINDICAÇÕES AOS DEMAIS MÉTODOS.

04.09.01.023-5 - NEFROLITOTOMIA PERCUTÂNEA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO TRATAMENTO DO CÁLCULO APÓS PUNÇÃO PERCUTÂNEA, COM POSTERIOR DILATAÇÃO E REMOÇÃO ENDOSCÓPICA COM O AUXÍLIO DE DIVERSOS MÉTODOS DE FRAGMENTAÇÃO DO CÁLCULO: LASER,LITOTRITORES BALÍSTICO OU ULTRASSÔNICO. OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA CÁLCULOS URETERAIS PRÓXIMAIS DE GRANDES DIMENSÕES, >2 CM. PODE ESTAR DESCrita COMO NEFROLITOTripsia PERCUTÂNEA.

04.09.01.024-3 - NEFROPEXIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA FIXAÇÃO DO RIM NA PAREDE POSTEROLATERAL DA CAVIDADE RETROPERITONEAL, QUE É FEITA PARA CORREÇÃO DO DESLOCAMENTO INFERIOR DO RIM POR REDUÇÃO DO COXIM GORDUROSO LOMBAR QUANDO EM POSIÇÃO ORTOSTÁTICA O QUE ACARRETA DIFICULDADE DE DRENAGEM DA URINA PARA A BEXIGA PELA FORMAÇÃO VICIOSA DE DOBRA URETERAL, CAUSANDO DILATAÇÃO RENAL E SINTOMA DE DOR LOMBAR COMO QUEIXA PRINCIPAL. PODENDO TAMBÉM SER REALIZADA ATRAVÉS DA VIDEO LAPAROSCOPIA.

04.09.01.025-1 - NEFROPIELOSTOMIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO, POR CIRURGIA ABERTA OU VIDEO LAPAROSCÓPICA, OU POR VIA PERCUTÂNEA SOB GUIA FLUROSCÓPICA, ULTRASSONOGRAFICA OU TOMOGRAFICA. A AGULHA DE PUNÇÃO ATRAVESSA A PELE, O TECIDO SUBCUTÂNEO, AS CAMADAS MUSCULARES SUPERFICIAL E PROFUNDA E O PARÊNQUIMA RENAL ATÉ ALCANÇAR O SISTEMA PIELOCALCIAL COM O OBJETIVO DE CRIAR UM TRAJETO PARA COMUNICAÇÃO EXTERNA.

04.09.01.026-0 - NEFRORRAFIA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA SUTURA DE TECIDO RENAL PARA CORREÇÃO DE LACERAÇÕES

04.09.01.027-8 - NEFROSTOMIA (POR PUNÇÃO)

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO REALIZADO POR VIA PERCUTÂNEA SOB GUIA FLUROSCÓPICA,ULTRASSONOGRAFICA OU TOMOGRAFICA. A AGULHA DE PUNÇÃO ATRAVESSA A PELE, O TECIDO SUBCUTÂNEO, AS CAMADAS MUSCULARES SUPERFICIAL E PROFUNDA E O PARÊNQUIMA RENAL COM O OBJETIVO DE DRENAGEM.

04.09.01.028-6 - NEFROSTOMIA COM OU SEM DRENAGEM

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA PARA REALIZAR UMA ABERTURA NUM RIM, COM O OBJETIVO TERAPÊUTICO. PODE SER REALIZADA A MATURAÇÃO DIRETA NA PELE OU COMUNICADA ATRAVÉS DE SONDA/DRENO

04.09.01.029-4 - NEFROSTOMIA PERCUTÂNEA

Alterações

Nova descrição

CONSISTE NO PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO DE DERIVAÇÃO EXTERNA DO TRATO URINÁRIO SUPERIOR QUE NECESSITA DE UMA PEQUENA INCISÃO NA PELE PARA DILATAÇÃO DO TRAJETO CUTÂNEO-RENAL E INTRODUÇÃO DE UM CATETER DE DEMORA QUE VAI DRENAR A URINA DO RIM. PODE SER REALIZADA A MATURAÇÃO DIRETA NA PELE OU COMUNICADA ATRAVÉS DE SONDA/DRENO

04.09.01.030-8 - NEFROURETERECTOMIA TOTAL

Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA CIRURGIA PARA RESSECÇÃO TOTAL DO RIM E URETER ATÉ A BEXIGA
04.09.01.031-6 - PIELOLITOTOMIA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA INCISÃO CIRÚRGICA DA PÉLVE RENAL PARA RETIRADA DE CÁLCULOS. NORMALMENTE RESERVADA PARA CÁLCULOS GRANDES OU PATOLOGIAS DE PELVE RENAL ASSOCIADAS.
04.09.01.033-2 - PIELOSTOMIA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA ABERTURA CIRÚRGICA DO BACINETE RENAL PARA DRENAGEM DA URINA COM A REALIZAÇÃO DE UMA DERIVAÇÃO DA PELVE DO RIM COM A PELE. PODE SER REALIZADA A MATURAÇÃO DIRETA NA PELE OU COMUNICADA ATRAVÉS DE SONDA/DRENO.
04.09.01.034-0 - PIELOTOMIA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE UMA INCISÃO CIRÚRGICA NA PELVE RENAL.
04.09.01.035-9 - PUNÇÃO/ASPIRAÇÃO DA BEXIGA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA INTRODUÇÃO DE UMA AGULHA NO INTERIOR DA BEXIGA, PELA PAREDE ANTERIOR DO ABDOME - DE FORMA CRUENTA PARA ACESSO AO ÓRGÃO COM O OBJETIVO DE COLETA OU INTRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS COM FINALIDADE DIAGNÓSTICA OU TERAPÊUTICA OU DRENAGEM
04.09.01.036-7 - RESSECÇÃO DO COLOVESICAL / TUMOR VESICAL A CÉU ABERTO	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA RETIRADA OU EXÉRESE CIRÚRGICA DE TUMOR DA BEXIGA POR INCISÃO ABDOMINAL E ABERTURA CIRÚRGICA DA BEXIGA.
04.09.01.037-5 - RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA EXTREMIDADE DISTAL DO URETER	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA EXÉRESE OU RETIRADA POR VIA ENDOSCÓPICA DA EXTREMIDADE DISTAL DOURETER/COLO VESICAL
04.09.01.039-1 - RETIRADA PERCUTÂNEA DE CÁLCULO URETERAL COM CATETER	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA RETIRADA PERCUTÂNEA DE CÁLCULO URINÁRIO DE LOCALIZAÇÃO ALTA NO APARELHO URINÁRIO, POR MEIO DA TÉCNICA DE PROMOVER A FRAGMENTAÇÃO.
04.09.01.040-5 - SINFISIOTOMIA DO RIM EM FERRADURA (NEFROPLASTIA)	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA CIRURGIA DESTINADA A DAR AO RIM, APÓS RESSECÇÃO PARCIAL, A SUA FORMA COMPACTA.
04.09.01.041-3 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA FALTA DE CONTROLE DA BEXIGA DEVIDO A UM PROBLEMA NEUROLÓGICO COMO SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, TUMOR OU LESÃO DA MEDULA ESPINHAL QUE LEVAM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA
04.09.01.042-1 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO DE RIM POR PUNÇÃO	
Alterações	
Nova descrição	CONSISTE NA PUNÇÃO COM O OBJETIVO DE ASPIRAR O CONTEÚDO DO CISTO RENAL UTILIZANDO MÉTODOS DE IMAGEM QUE ORIENTAM A PRECISA LOCALIZAÇÃO DA LESÃO, SEGUIDO DA ESCLERO TERAPIA QUE CONSISTE NA INJEÇÃO DE UMA SUBSTÂNCIA LÍQUIDA ESCLEROSANTE DENTRO DO CISTO, A FIM DE REALIZAR UMA CAUTERIZAÇÃO DA CÁPSULA DESTE CISTO, REDUZINDO AS SUAS DIMENSÕES.

04.09.01.043-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTOCELE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA VIA VAGINAL ATRAVÉS DA DISSECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS LESÕES NO TECIDO QUE LEVARAM A OCORRÊNCIA DO PROLAPSO DA BEXIGA, SEGUIDO DE CORREÇÃO DOS DEFEITOS COM O PRÓPRIO TECIDO NATIVO OU AINDA, PODE SER NECESSÁRIO O USO DE TELAS.

04.09.01.044-8 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA VESICO-CUTÂNEA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORREÇÃO DA FÍSTULA VESICO-CUTÂNEA QUE É UMA COMUNICAÇÃO ANORMAL ENTRE A BEXIGA E O MEIO EXTERNO, ATRAVÉS DA PELE LEVANDO A UMA PERDA CONTÍNUA DE URINA.

04.09.01.045-6 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA VESICO-ENTERICA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE COMUNICAÇÕES PATOLÓGICAS ENTRE A BEXIGA E AS ALÇAS INTESTINAIS PÉLVICAS

04.09.01.046-4 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULA VESICO-RETAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE COMUNICAÇÕES PATOLÓGICAS ENTRE A BEXIGA E O RETO.

04.09.01.047-2 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FÍSTULAS URETERAIS**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE COMUNICAÇÕES PATOLÓGICAS ENTRE UM DO URETERES E OUTROS ÓRGÃOS.

04.09.01.048-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA VESICAL(FORMOLIZAÇÃO DA BEXIGA)**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CAUTERIZAÇÃO QUÍMICA COM IRRIGAÇÃO VESICAL COM FORMALINA PARA ESTANCAR A HEMORRAGIA EM CASOS DE SANGRAMENTO VESICAL DIFUSO E INCOERCÍVEL

04.09.01.050-2 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE REFLUXO VESICO-URETERAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORREÇÃO DO REFLUXO VESICO-URETERAL QUE É O RETORNO DE URINA DA BEXIGA PARA OS URETERES E PARA OS RINS, UMA VEZ QUE OS PACIENTES APRESENTAM MAIOR RISCO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO ENVOLVENDO OS RINS.

04.09.01.051-0 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE URETEROCELE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CORREÇÃO DA URETEROCELE QUE É UMA ANOMALIA CONGÊNITA QUE CORRESPONDE A UMA DILATAÇÃO CÍSTICA DO URETER DISTAL, NA JUNÇÃO COM A BEXIGA. PODE SER SIMPLES, EM APENAS UM DOS URETERES, OU AFETAR BILATERALMENTE AMBOS OS URETERES.

04.09.01.052-9 - URETERECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RESSECÇÃO TOTAL OU PARCIAL DO URETER.

04.09.01.053-7 - URETEROCISTONEOSTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO REIMPLANTE URETERAL NA BEXIGA

Qtd. Max. 2

04.09.01.054-5 - URETEROENTEROPLASTIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA INTERPOSIÇÃO DE UM SEGMENTO DE ALÇA INTESTINAL EXCLUSO NO URETER, DE FORMA A SUBSTITUIR PARTE OU TODO O URETER PARA TRATAR ESTENOSES MAIORES DO URETER.

04.09.01.055-3 - URETEROENTEROSTOMIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO REIMPLANTE URETERAL EM SEGMENTO DE ALÇA INTESTINAL

04.09.01.056-1 - URETEROLITOTOMIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA REALIZADA ATRAVÉS DE INCISÃO SUBCOSTAL/LOMBAR/INGUINAL, PARA ARETIRADA DO CÁLCULO ATRAVÉS DA ABERTURA DO URETER NO LOCAL DE IMPACTAÇÃO. TÉCNICA RESERVADA PARA CASOS DE EXCEÇÃO.

04.09.01.057-0 - URETEROPLASTIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA QUE VISA TRATAR PROBLEMAS DO URETER, VISANDO SUA RECONSTRUÇÃO OU CORREÇÃO DE UM ESTREITAMENTO.

04.09.01.058-8 - URETEROSTOMIA CUTÂNEA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA DERIVAÇÃO URINÁRIA, ONDE O URETER É EXTERIORIZADO DIRETAMENTE NA PELE.

04.09.02.001-0 - DRENAGEM DE COLEÇÃO PERI-URETRAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE COLEÇÃO LÍQUIDA, DELIMITADA, LOCALIZADA AO LADO DA URETRA EINTIMAMENTE LIGADA.

04.09.02.002-8 - DRENAGEM DE FLEIMÃOOURINOSO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE MATERIAL URINOSO ACUMULADO NA REGIÃO DE GENITALIA

04.09.02.004-4 - INJEÇÃO DE GORDURA /TEFLON PERI-URETRAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA INJEÇÃO DE GORDURA AUTÓLOGA OU SUBSTÂNCIA PREENCHEDORA NA REGIÃO SUBMEATAL COMO O TEFLON OU COLÁGENO. É UMA ENTRE AS ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO CIRÚRGICOS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA, PORÉM É UTILIZADA EMÚLTIMO CASO, SE AS OUTRAS TÉCNICAS MAIS AVANÇADAS NÃO SURTIREM EFEITO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE.

04.09.02.005-2 - LIGADURA / SECÇÃO DE VASOS ABERRANTES

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA LIGAÇÃO OU SECÇÃO DE VASOS ANÔMALOS OU ABERRANTES QUE CORRESPONDENTES A ARTÉRIAS OU VEIAS QUE SE ENCONTRAM FORA DE SUA LOCALIZAÇÃO HABITUAL, PROVOCANDO SINTOMATOLOGIA.

04.09.02.006-0 - MEATOTOMIA ENDOSCÓPICA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA ABERTURA CIRÚRGICA DO MEATO URETRAL PARA TRATAR ESTREITAMENTOS, GERALMENTE CAUSADOS POR ESTENOSE, ATRAVÉS DA ENDOSCOPIA.

04.09.02.007-9 - MEATOTOMIA SIMPLES

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA INCISÃO DO MEATO URETRAL ESTENÓTICO.

04.09.02.008-7 - RESSECÇÃO DE CARÚNCULAURETRAL.

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE UMA PROJEÇÃO DA MUCOSA PARA FORA DA URETRA OU DA EVERSAO DA MUCOSA, FORMANDO LESÕES NO MEATO URETRAL QUE, ÀS VEZES, CAUSA SANGRAMENTO OU OBSTRUÇÃO AO NÍVEL DA URETRA.

04.09.02.010-9 - RESSECÇÃO E FECHAMENTO DE FÍSTULA URETRAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA FECHAMENTO DE FÍSTULA NA URETRA QUE É O RESULTADO DA COMUNICAÇÃO ANÔMALA DO TRATO URINÁRIO PARA UM ÓRGÃO VIZINHO, QUE LEVA À SAÍDA INVOLUNTÁRIA DE URINA POR ESTE TRAJETO.

04.09.02.011-7 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORRIGIR A INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE É A PERDA INVOLUNTÁRIA DA URINA PELA URETRA QUE PODE VARIAR DE PEQUENOS ESCAPES DIÁRIOS ATÉ PERDA GRANDE E INCONTROLÁVEL DE URINA.

04.09.02.012-5 - URETROPLASTIA (RESSECÇÃO DE CORDA)

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO REPARO CIRÚRGICO DA URETRA, NORMALMENTE PARA TRATAR UM ESTREITAMENTO, COM RESSECÇÃO DA ÁREA ESTENOSADA E APROXIMAÇÃO DAS BORDAS DA FERIDA CIRÚRGICA.

04.09.02.013-3 - URETROPLASTIA AUTÓGENA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO REPARO CIRÚRGICO DA URETRA, NORMALMENTE PARA TRATAR UM ESTREITAMENTO COM UTILIZAÇÃO DE UM ENXERTO DO PRÓPRIOPACIENTE, (COMO A MUCOSA ORAL) PARA AUMENTO DO CALIBRE DA URETRA.

04.09.02.014-1 - URETROPLASTIA HETEROGENEA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NO REPARO CIRÚRGICO DA URETRA, NORMALMENTE PARA TRATAR UM ESTREITAMENTO, QUANDO UTILIZA UM TECIDO ESTRANHO AO ORGANISMO (COMO MUCOSA DE INTESTINO DE PORCO ACELULAR). PARA AUMENTO DO CALIBRE DA URETRA.

04.09.02.015-0 - URETGORRAFIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE EM CORRIGIR UMA LESÃO DE URETRA ATRAVÉS DE SUTURA COM FIO ABSORVÍVEL.

04.09.02.016-8 - URETROSTOMIA PERINEAL / CUTÂNEA / EXTERNA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORRIGIR A ESTENOSE DE URETRA, NA QUAL É FEITO O DESVIO DO FLUXO URINÁRIO PARA UM PEQUENO ORIFÍCIO LOCALIZADO ENTRE O ESCROTO E O ÂNUS, OU SEJA, NA REGIÃO PERINEAL, CUTÂNEA EXTERNA.

04.09.02.017-6 - URETROTOMIA INTERNA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA ABERTURA EM UM ESTREITAMENTO OU ESTENOSE NO CANAL DA URETRA NA TENTATIVA DE MELHORAR A PASSAGEM DA URINA E ASSIM ALIVIAR A DIFICULDADE URINÁRIA.

04.09.02.018-4 - URETROTOMIA PARA RETIRADA DE CÁLCULO OU CORPO ESTRANHO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA ABERTURA CIRÚRGICA DO CANAL DA URETRA PARA RETIRADA DE CÁLCULO OU DE CORPO ESTRANHO PARA LIBERAR A PASSAGEM DA URINA.

04.09.03.001-5 - DRENAGEM DE ABSCESSO PROSTÁTICO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADO NA PRÓSTATA.

04.09.03.004-0 - RESSECÇÃO ENDOSCÓPICA DE PRÓSTATA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA RESSECÇÃO TRANSURETRAL DE PRÓSTATA REALIZADA ATRAVÉS DAVISUALIZAÇÃO DA PRÓSTATA PELA URETRA, E REMOÇÃO DO TECIDO POR RASPAGEM DA PRÓSTATA E RETIRADA DOS FRAGMENTOS PROSTÁTICOS.

04.09.04.001-0 - DRENAGEM DE ABSCESSO DA BOLSA ESCROTA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADONA BOLSA ESCROTA.

04.09.04.002-9 - DRENAGEM DE ABSCESSO DO EPIDIDIMO E/OU CANAL DEFERENTE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA DRENAGEM DE ABSCESSO LOCALIZADONO EPIDIDIMO E/OU CANAL DEFERENTE.

04.09.04.003-7 - EPIDIDIMECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA RETIRADA DO EPIDÍDIMO.

04.09.04.004-5 - EPIDIDIMECTOMIA COM ESVAZIAMENTO GANGLIONAR**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA RETIRADA DO EPIDÍDIMOCOM LINFADENECTOMIA NOS CASOS DE TUMORESMALIGNOS.

04.09.04.005-3 - ESPERMATOCELECTOMIA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA DAESPERMATOCELE E DO TECIDO ADJACENTE COMPRESERVAÇÃO DA ANATOMIA DO TRATO REPRODUTORMASCULINO.

04.09.04.006-1 - EXÉRESE DE CISTO DE BOLSA ESCROTA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE CISTO LOCALIZADO NA BOLSAESCROTA.

04.09.04.007-0 - EXÉRESE DE CISTO DE EPIDÍDIMO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE CISTO LOCALIZADO NOEPIDÍDIMO.

04.09.04.008-8 - EXÉRESE DE LESÃO DO CORDÃO ESPERMÁTICO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE LESÃO LOCALIZADA NOCORDÃO ESPERMÁTICO.

04.09.04.010-0 - EXPLORAÇÃO CIRÚRGICADO CANAL DEFERENTE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE EM PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARADIAGNÓSTICO E/OU TRATAMENTO DE OBSTRUÇÕES AONÍVEL DOS CANAIS OU DUCTOS DEFERENTES

04.09.04.011-8 - NEOSTOMIA DE EPIDÍDIMO / CANAL DEFERENTE**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RECANALIZAÇÃO DE DUCTOS DEFERENTES ONDE SE UTILIZA A MAGNIFICAÇÃO ÓPTICA.

04.09.04.012-6 - ORQUIDOPEXIA BILATERAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA RECANALIZAÇÃO DE DUCTOS DEFERENTES ONDE SE UTILIZA A MAGNIFICAÇÃO ÓPTICA.

04.09.04.013-4 - ORQUIDOPEXIA UNILATERAL**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA CORRIGIR A AUSÊNCIA DO TESTICULO NA BOLSA ESCROTA, CHAMADA CRIPTORQUIDIA, NA CIRURGIA O TESTICULO SAUDÁVEL É TRAZIDO PARA SUA POSIÇÃO HABITUAL. NESSE CASO, A CORREÇÃO SE REFERE A UM TESTÍCULO.

04.09.04.015-0 - ORQUIECTOMIA UNI OU BILATERAL COM ESVAZIAMENTO GANGLIONAR

Alterações

Nova descrição CONSISTE REMOÇÃO EM BLOCO DE UM OU DE AMBOS TESTÍCULOS COM SUAS TÚNICAS, EPIDÍDIMO E TODO OFUNÍCULO ESPERMÁTICO. ACOMPANHADA DE ESVAZIAMENTO GANGLIONAR.

04.09.04.016-9 - ORQUIECTOMIA UNILATERAL

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA REMOÇÃO CIRÚRGICA DE UM DOSTESTÍCULOS POR VIA INGUINAL OU INCISÃO NA BOLSA ESCROTA.

04.09.04.017-7 - PLÁSTICA DA BOLSAESCROTA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA REPARAÇÃO OU RECONSTRUÇÃO DA BOLSA ESCROTA.

04.09.04.018-5 - REPARAÇÃO E OPERAÇÃO PLÁSTICA DO TESTÍCULO

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA RECONSTRUÇÃO DO TESTÍCULO QUE SOFREU DANO FÍSICO.

04.09.04.019-3 - RESSECÇÃO PARCIAL DABOLSA ESCROTA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA RETIRADA DE PARTE DA BOLSA ESCROTA.

04.09.04.021-5 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HIDROCELE

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CIRURGIA PARA REMOÇÃO DO LÍQUIDO ACUMULADO NA BOLSA ESCROTA, ATRAVÉS DE UMA EXCISÃO NA TÚNICA VAGINAL E POR ELA O FLUIDO ÉDRENADO E AS BORDAS DA TÚNICA SÃO SUTURADAS PARA PREVENIR UM NOVO ACÚMULO.

04.09.04.022-3 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TORÇÃO DO TESTÍCULO DO CORDÃO ESPERMÁTICO

Alterações

Nova descrição CONSISTE EM DESFAZER POR MEIO DE CIRURGIA, ATORÇAO DO TESTÍCULO E A FIXAÇÃO NA BOLSA TESTICULAR, CUJA TORÇAO OCORRE POR ENFRAQUECIMENTO DO TECIDO QUE SUPORTA OS TESTÍCULOS, PERMITINDO QUE POSSAM RODAR LIVREMENTE DENTRO DO ESCROTO E LEVANDO AO SURGIMENTO DO QUADRO DE TORÇAO DO CORDÃO ESPERMÁTICO.

04.09.04.023-1 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DE VARICOCELE

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA CORREÇÃO DA DILATAÇÃO DAS VEIAS QUE DRENAM O SANGUE TESTICULAR, DEVIDO À INCOMPETÊNCIA DAS VÁLVULAS VENOSAS, ASSOCIADA AO REFLUXO VENOSO A PARTIR DA INTERRUPÇÃO DO FLUXO VENOSO NOS VASOS AFETADOS.

04.09.05.001-6 - AMPUTAÇÃO DE PÊNIS

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA EXTIRPAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DO ÓRGÃO GENITAL MASCULINO

04.09.05.002-4 - CORREÇÃO DE EPISPÁDIA

Alterações

Nova descrição CONSISTE NA RECONSTITUIÇÃO DO POSICIONAMENTO DA ABERTURA OU ORIFÍCIO DA URETRA MASCULINA QUANDO, POR MÁ FORMAÇÃO, ESTA ESTÁ ABERTA NA PARTE SUPERIOR DO PÊNIS.

04.09.05.004-0 - CORREÇÃO DE HIOPSPADIA (SEGUNDO TEMPO)**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RECONSTITUIÇÃO DO POSICIONAMENTO DA ABERTURA OU ORIFÍCIO DA URETRA MASCULINA QUANDO, POR MÁ FORMAÇÃO, ESTA ESTÁ ABERTA VENTRALMENTE.

04.09.05.005-9 - LIBERAÇÃO/PLASTIA DE PREPÚCIO**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA INCISÃO LONGITUDINAL DO ANEL PREPUCIAL ESTREITADO COM SUTURA TRANSVERSAL DA PELE, REALIZANDO RELAXAMENTO DA ESTENOSE DO MEATO PREPUCIAL.

04.09.05.006-7 - PLÁSTICA DE FREIO BÁLANO-PREPUCIAL**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NO ALONGAMENTO DO FREIO BÁLANO-PREPUCIAL POR MEIO DE UM PEQUENO CORTE NA TRANSVERSAL E SUTURA EM SENTIDO LONGITUDINAL PARA CORRIGIR A CONDIÇÃO.

04.09.05.009-1 - REIMPLANTE DE PÊNIS**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA REIMPLANTAÇÃO DO PÊNIS.

04.09.07.001-7 - ALARGAMENTO DA ENTRADA VAGINAL**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA CIRURGIA PARA CORRIGIR O ESTREITAMENTO ANORMAL DO INTRÓITO VAGINAL.

04.09.07.029-7 - VULVECTOMIA AMPLIADA COM LINFADENECTOMIA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RESSECÇÃO TOTAL DA VULVA, INCLUINDO TECIDOS PROFUNDOS COM LINFADENECTOMIA INGUINAL.

04.09.07.030-0 - VULVECTOMIA SIMPLES**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA RESSECÇÃO PARCIAL OU TOTAL DA VULVASEM LINFADENECTOMIA.

PORTARIA nº 203 de 22/02/2023 - SAES**02.13.01.002-0 - ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO -TESTE DE ELISA PARA IDENTIFICAÇÃO DE LEPTOSPIRAS (LEPTOSPIROSE)****Alterações**

Nova descrição LEPTOSPIROSE, ELISA IGM.

02.13.01.003-8 - ENSAIO IMUNOENZIMATICO-ELISA P/ IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE DO NILO OCIDENTAL**Alterações**

Nova descrição FEBRE DO NILO OCIDENTAL, ELISA IGM

02.13.01.005-4 - EXAME PARASITOLOGICO DIRETO P/ LEISHMANIAS (LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA)**Alterações**

Nova descrição LEISHMANIOSE, PESQUISA DIRETA.

02.13.01.006-2 - EXAME PARASITOLOGICO DIRETO P/ LEISHMANIA CHAGAS1 (LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA)**Alterações**

Nova descrição LEISHMANIOSE, PESQUISA DIRETA.

02.13.01.007-0 - EXAME PARASITOLOGICO DIRETO P/ LEISHMANIA CHAGASI (LEISHMANIOSE

VISCERAL HUMANA)**Alterações**

Nova descrição LEISHMANIOSE, PESQUISA DIRETA.

02.13.01.008-9 - FAGOTIPAGEM P/ IDENTIFICAÇÃO DA SALMONELA TYPHI (FEBRE TIFOIDE)**Alterações**

Nova descrição HEMOCULTURA, COPROCULTURA,MIELOCULTURA E UROCULTURA.

02.13.01.011-9 - HISTOPATOLOGIA P/ IDENTIFICAÇÃO DE DENGUE**Alterações**

Nova descrição DENGUE ANATOMOPATOLOGICO,HISTOPATOLOGIA.

02.13.01.012-7 - HISTOPATOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE FEBRE AMARELA**Alterações**

Nova descrição FEBRE AMARELA ANATOPATOLOGICO,HISTOPATOLOGIA

02.13.01.018-6 - IDENTIFICAÇÃO DE VÍRUS DA RAIVA POR RT-PCR**Alterações**

Nova descrição RAIVA, BIOLOGIA MOLECULAR.

02.13.01.019-4 - IDENTIFICAÇÃO DO HANTAVÍRUS POR RT-PCR (HANTAVIROSE)**Alterações**

Nova descrição HANTAVÍRUS, BIOLOGIA MOLECULAR.

RENASES excluidos 196 - Diagnóstico Laboratorial de Eventos de Interesse de Saúde Pública

02.13.01.021-6 - IMUNOCROMATOGRAFIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE PLASMODIOS (MALARIA)**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NO TESTE RÁPIDO MALÁRIA.

02.13.01.023-2 - IMUNOFLUORESCENCIA DIRETA PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA**Alterações**

Nova descrição RAIVA, IFD

02.13.01.025-9 - IMUNOFLUORESCENCIA INDIRETA P/ IDENTIFICAÇÃO DA RICKETTSIA RICKETTSII (FEBRE MACULOSA)**Alterações**

Nova descrição FEBRE MACULOSA, 1^a AMOSTRA; FEBREMACULOSA, 2^a AMOSTRA.

02.13.01.026-7 - IMUNOFLUORESCENCIA INDIRETA P/ IDENTIFICAÇÃO DE PLASMODIOS (MALARIA)**Alterações**

Nova descrição MALÁRIA, SOROLOGIA.

02.13.01.029-1 - IMUNOHISTOQUIMICA P/ IDENTIFICAÇÃO DA RICKETTSIA RICKETTSII (FEBRE MACULOSA)**Alterações**

Nova descrição FEBRE MACULOSA,ANATOMOPATOLÓGICO.

02.13.01.030-5 - IMUNOHISTOQUIMICA P/ IDENTIFICAÇÃO DE LEPTOSPIRAS (LEPTOSPIROSE)**Alterações**

Nova descrição FEBRE MACULOSA,ANATOMOPATOLÓGICO.

02.13.01.032-1 - IMUNOHISTOQUIMICA P/ IDENTIFICAÇÃO DO HANTAVÍRUS (HANTAVIROSE)**Alterações**

Nova descrição HANTAVÍRUS, ANATOMOPATOLÓGICO.

02.13.01.033-0 - IMUNOHISTOQUIMICA P/ IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE

Alterações

Nova descrição DENGUE ANATOMOPATOLOGICO,IMUNIHISTOQUÍMICA.

02.13.01.034-8 - IMUNOHISTOQUIMICA P/ IDENTIFICAÇÃO DO VIRUS DA FEBRE AMARELA**Alterações**

Nova descrição FEBRE AMARELA ANATOPATOLOGICO,IMUNOHISTOQUIMICA.

02.13.01.037-2 - ISOLAMENTO DA RICKETTSIA RICKETTSII (FEBRE MACULOSA)**Alterações**

Nova descrição FEBRE MACULOSA, ISOLAMENTO EMCULTIVO DE CÉLULAS.

02.13.01.038-0 - ISOLAMENTO DO VÍRUS DA DENGUE**Alterações**

Nova descrição DENGUE ISOLAMENTO VIRAL, ISOLAMENTO VIRAL.

02.13.01.039-9 - ISOLAMENTO DO VIRUS DA FEBRE DO NILO OCIDENTAL**Alterações**

Nova descrição FEBRE DO NILO OCIDENTALISOLAMENTO VIRAL.

02.13.01.043-7 - ISOLAMENTO DO VIRUS DA RAIVA**Alterações**

Nova descrição VIROLOGIA, PROVA BIOLÓGICA,ISOLAMENTO EM CULTIVO DE CÉLULAS.

02.13.01.044-5 - ISOLAMENTO DO VIRUS DO SARAMPO**Alterações**

Nova descrição SARAMPO, ISOLAMENTO VIRAL.

02.13.01.045-3 - MICRO-AGLUTINACAO PARA IDENTIFICAÇÃO DE LEPTOSPIRAS (LEPTOSPIROSE)**Alterações**

Nova descrição LEPTOSPIROSE, MAT.

02.13.01.046-1 - PESQUISA DE TRIPANOSOMAS (NO BARBEIRO)**Alterações**

Nova descrição EXAME DIRETO DO CONTEÚDO INTESTINAL DOS TRIATOMÍNEOS. CULTURA ECARACTERIZAÇÃO MOLECULAR (LABORATÓRIO DEREFERÊNCIA)

02.13.01.047-0 - PROVA BIOLOGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA**Alterações**

Nova descrição VIROLOGIA, PROVA BIOLÓGICA.

02.13.01.048-8 - PROVA CONTRA-IMUNOELETROFORESE PARA MENINGOCOCOS (MENINGITE BACTERIANA)**Alterações**

Nova descrição PROVA DE CONTRAIMUNOELETROFORESE PARA MENINGITE BACTERIANA.

02.13.01.053-4 - SEQUENCIAMENTO P/ IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO**Alterações**

Nova descrição SARAMPO, BIOLOGIAMOLECULAR/SEQUENCIAMENTO.

02.13.01.056-9 - TESTE DE ELISA IGG PARA IDENTIFICAÇÃO DE PARVOVIRUS (PARVOVIROSE)**Alterações**

Nova descrição PARVOVÍRUS B19 -IGG/ENZIMAIMUNOENSAIO.

02.13.01.058-5 - TESTE DE ELISA IGG PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO**Alterações**

Nova descrição SARAMPO, IGG/ENZIMAIMUNOENSAIO.

02.13.01.060-7 - TESTE DE ELISA IGM P/ IDENTIFICAÇÃO DO PARVOVIRUS (PARVOVIROSE)**Alterações**

Nova descrição PARVOVÍRUS B19 -IGM/ENZIMAIMUNOENSAIO.

02.13.01.061-5 - TESTE DE ELISA IGM PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DO SARAMPO**Alterações**

Nova descrição SARAMPO, IGM/ENZIMAIMUNOENSAIO.

02.13.01.062-3 - TESTE DE ELISA P/ IDENTIFICACAO DO VIRUS DA FEBRE AMARELA (ENSAIO IMUNOENZIMATICO)**Alterações**

Nova descrição FEBRE AMARELA, ELISA IGM

02.13.01.064-0 - TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DA PASTEURELLA PESTIS (PESTE BUBONICA)**Alterações****02.13.01.065-8 - TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE AMARELA****Alterações**

Nova descrição PESQUISA DE ARBOVÍRUS.

02.13.01.066-6 - TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE DO NILO OCIDENTAL**Alterações**

Nova descrição PESQUISA DE ARBOVÍRUS.

02.13.01.067-4 - TESTE DE HIBRIDIZAÇÃO IN SITU PARA IDENTIFICAÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE**Alterações**

Nova descrição HISTOPATOLÓGICO II, MICROSCOPIAOPTICA.

02.13.01.069-0 - TESTE DE SENSIBILIDADE A DROGAS CONTRA A TUBERCULOSE**Alterações**

Nova descrição TESTE DE SENSIBILIDADE AOSFÁRMACOS CONTRA MICOBACTÉRIAS, EM MEIO LÍQUIDOAUTOMATIZADO OU SÓLIDO.

02.13.01.070-4 - TESTE DE SORONEUTRALIZACAO P/ IDENTIFICACAO DO VIRUS DA RAIVA**Alterações**

Nova descrição SOROLOGIA, ANTICORPO.

02.13.02.001-7 - ANALISE DE BACTERIAS PATOGENICAS EM AGUA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA E/OUQUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PATOGÊNICAS EM ÁGUADE CONSUMO E USO HUMANO.

02.13.02.002-5 - ANALISE DE BACTERIAS PATOGENICAS EM SOLO**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA E/OUQUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS PATOGÊNICAS EM SOLO.

02.13.02.003-3 - ANALISE DE COLIFORMES E BACTERIAS HETEROTROFICAS EM AGUA**Alterações**

Nova descrição CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA E/OUQUANTIFICAÇÃO DE COLIFORMES E BACTÉRIASHETEROTROFICAS EM ÁGUA DE CONSUMO E USOHUMANO. A ANÁLISE DE COLIFORMES E BACTÉRIASHETEROTROFICAS EM ÁGUA É REALIZADO PARAVERIFICAR A POTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMOHUMANO

02.13.02.004-1 - ANALISE DE METAIS PESADOS**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA EQUANTIFICAÇÃO DE METAIS NOCIVOS A SAÚDE HUMANA EM ÁGUA DE CONSUMO E USO HUMANO. A ANÁLISE DEMETAIS NOCIVOS A SAÚDE HUMANA EM ÁGUA É REALIZADO PARA VERIFICAR A POTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.

02.13.02.005-0 - ANALISE DE RESIDUOS DE PESTICIDAS**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA EQUANTIFICAÇÃO DE RESIDUOS DE PESTICIDAS EM ÁGUA DE CONSUMO E USO HUMANO QUE PODEM SERNOCIVOS A SAÚDE HUMANA. A ANÁLISE DE RESIDUOS DEPESTICIDAS EM ÁGUA É REALIZADO PARA VERIFICAR APOTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.

02.13.02.006-8 - ANALISE FISICO-QUIMICA DE AGUA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE NA REALIZAÇÃO DE ENSAIOSLABORATORIAIS PARA DETECÇÃO DA PRESENÇA EQUANTIFICAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA ÁGUA DE CONSUMO E USO HUMANO. SÃO PARÂMETROS ANALISADOS PARA VERIFICAR A POTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.

02.13.02.007-6 - CULTURA PARA IDENTIFICAÇÃO DO VIBRIO CHOLERAEM ANÁLISE DE ÁGUA**Alterações**

Nova descrição

CONSISTE EM UM PROCEDIMENTOLABORATORIAL PARA O ISOLAMENTO E A IDENTIFICAÇÃODO VIBRIO CHOLERAEM ÁGUA DE CONSUMO E USOHUMANO.